

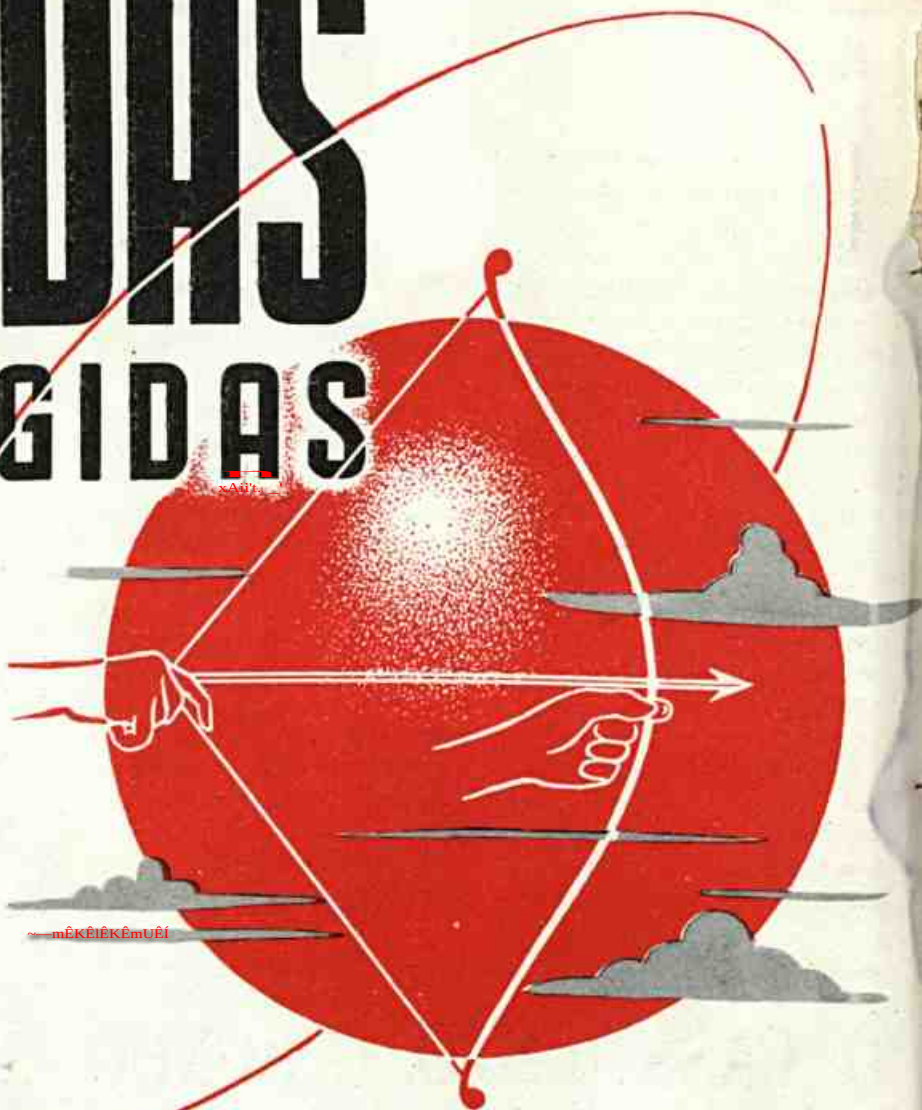
# FON FON



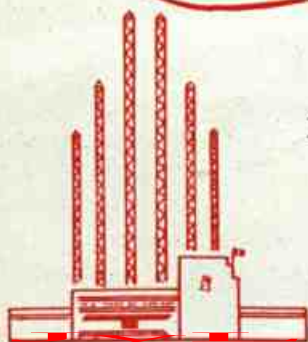
Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1962  
A revista feita para o lar  
Cr\$ 4,00 em toda o Brasil

# ONDAS DIRIGIDAS

SIGNIFICAM  
ALCANCE  
ILIMITADO  
E EFICIÊNCIA  
ABSOLUTA NA  
TRANSMISSÃO



Porisso os anunciantes atestam que o  
melhor veículo para a sua propaganda é o



*Radio*  
**JORNAL DO COMMERCIO**

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

**A VOZ MAIS POTENTE DAS AMÉRICAS DO SUL E CENTRAL**



**O** mundo, criado pela fantasia dos noivos e das noivas, é tão encantador, tão delicioso, que compreente, desde logo, a fuga dos indivíduos à realidade objetiva, que os envolve.

Há uma como espécie de narcisismo a dois. Os noivos se amando um ao outro amam-se a si próprios e o resto da humanidade pouco lhes importa.

Com isso não se pretende julgar os noivos desagradáveis à coletividade; até pelo contrário, concorrem com seu otimismo côr-de-rosa para um fluxo espiritual de boa vontade e concórdia.

O que acontece é uma ampliação exagerada de confiança, sintoma psicológico do mal de amor, da qual os menos escrupulosos se aproveitam em bene-

são, precisamente, os mais interessados em tal assunto.

Felizmente, já que os noivos são como as crianças, há os que deles cuidam. Há e sempre houve. D. Pedro II, o nosso bondoso Imperador, pode, sem dúvida, ser inscrito entre os que não se esqueciam das famílias em formação, esse alicerce da sociedade e do Estado.

Na copiosa correspondência do Imperador, em cartas de valor histórico e autobiográfico, encontra-se o assunto tratado naquele seu estilo burocrático, sem atavios, mas com a cautela de todo o bom administrador.

Em 2 de março de 1870, em um bilhete escrito ao Barão de Cotegipe, ele dizia singelamente:

"... Sobre a outra questão julgo que se não pode nem deve



O SE. D. PEDRO II

casamentos, ou são uma perfeita burla, além de quaisquer embaraços que sacerdotes menos ilustres porão a tais matrimônios".

Como se vê, D. Pedro II velava o sonho de amor dos namorados e dos noivos. Atualmente, esta incumbência está nas mãos do Parlamento e na Câmara se discutem os malefícios ou benefícios não mais do casamento, porém do divórcio de modo a equipar os jovens sonhadores com instrumentos jurídicos capazes de anular as experiências no matrimônio.

Assim, quando os noivos e as noivas despertarem para a vida prática, vindo desse mundo encantado de fantasia e de encanto, talvez se surpreendam ao saber que as juras de eterno amor não têm base jurídica, apoiadas que se encontram em fundamentos morais. É preciso, porém, atentar-se para a moral de nossos tempos: ela é lastimavelmente frágil...

## O CASAMENTO, O SONHO E A REALIDADE

J. BANDEIRA NERY

fício próprio e isso de várias maneiras.

— Qual o noivo ou noiva, por exemplo, que passou os olhos no Código Civil para verificar, no Livro I, o "direito de família"?

Não, positivamente essa coisa é profundamente anti-romântica e iria macular os sonhos tão gostosos. Não obstante os noivos

pôr em dúvida o direito que tem o Estado de legislar sobre o casamento civil, entendendo eu que não é preciso estabelecê-lo senão quanto aos casamentos mistos e facultativamente aos cônjuges. O aumento das despesas não remedeia o mal; a Igreja não as dá senão sob condições, que ou impedem esses





A muito ouvíamos falar na grande obra empreendida pela Divisão de Serviço Social do IARC, em Coelho Neto, a frente da qual se encontra a Assistente Social, D. Hailil Prado. Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa vultuosa, onde cerca de seis mil indivíduos, integrados pelos comerciantes e suas famílias, são orientados cuidadosamente. Outro, dos batalhadores dessa obra é, sem dúvida, o dr. Luis Lago Araújo, diretor da Divisão de Fundos, constantemente solicitado e sempre

O "papai" comerciante do "Centro", num domingo de sol glorioso e depois de uma semana de trabalho, goza as delícias de um lar sossegado e confortável em companhia da filhota e da esposa orgulhosa de tudo aquilo.



# Mundo de anseios

O CENTRO SOCIAL DE COELHO NETO É UM LUGAR ONDE A VIDA VALE A PENA SER VIVIDA

Mil e Oitocentas Residências Abrigando uma População Maior do Que a de Várias Cidades do Interior.

(Texto de J. BANDEIRA NERY — Fotos de MOZART)

pronto a oferecer sua colaboração entusiasmada e eficiente. Resolvemos, pois, observá-la a-fim-de oferecer às leitoras de FON-FON algumas impressões.

Entre as várias visitas que fizemos, fomos à residência de um comerciante. Era o senhor... Bem, não interessa o seu nome. Para nós basta que seja um comerciante residente no "Centro".

A casa é agradável e graciosa plantada ali numa esquina, toda cercada pelo verde do relvado das calçadas. Não é um habitação grande. Compõe-se de sala-de-estar, sala-de-jantar, dois quartos, banheiro e sanitário, cozinha e um bom quintal.

A sala-de-estar é, de certo modo, um luxo. As outras casas não têm tal peça, mas em compensação possuem mais um quarto. E isso é facilmente compreensível, pois a média das famílias comerciais é constituída ali de sete pessoas: o marido a esposa e cinco filhos. Esta a que nos referimos é de quatro pessoas, apenas. E por isso...

Quando o chefe da família chega do trabalho tem, realmente, onde descansar. Mais importante porém é, sem dúvida, o fato dele saber que enquanto está na loja ou no escritório ou onde quer que seja, sua família encontra-se bem instalada e desempenhando seus deveres domésticos em um ambiente sadio e familiar seus filhos estudando ou numa das seções de atividade social.

Em média os comerciantes que moram no "Centro" ganham ordenados que variam entre dois a três mil cruzeiros, e — segundo uma estatística realizada há pouco tempo — a atividade de maior incidência ali verificada foi a de "garçon". Há também, é verdade, empregados em escritórios, cozinheiros, balconistas, e mesmo até um vendedor. Pouco importa todavia, ali eles são todos comerciantes. E são bons vizinhos e se ajudam uns aos outros, como por exemplo, na Associação de Pais e Educadores, que congrega os moradores numa iniciativa própria que visa beneficiar a coletividade ali residente. As esposas que não trabalham fora, como seus maridos, após o desempenho de seus deveres domésticos procuram os Cursos de Formação Familiar, onde recebem aulas práticas de corte e costura, de trabalhos manuais, de culinária e de muitas outras coisas de utilidade imediata no lar, o qual elas procuram tornar acolhedor e confortável.

Lógicamente esta massa humana não possui apenas virtudes e por isso também é que o Serviço Social intervém através das visitas domiciliares, da orientação, do encaminhamento, do auxílio, enfim, do que lá se chama o Serviço Social de Casos Individuais, na organização da comunidade.

Existem duas casas de culto religioso. Uma bellissima igreja católica e, a terminar-se agora, um templo protestante. São em número de três as escolas. Uma municipal, com capacidade para novecentas crianças duas particulares, sendo uma delas paroquial. <sup>Quando</sup> <sup>estor</sup> os cursos dados no

(Conclui na página 52)



Confeccionar as próprias vestidas elegantemente é o que todas querem aprender, e o fazem de muito boa vontade, com a ajuda da mestra que explica pacientemente e com grande aproveitamento, cada um dos "segredos".



As esposas dos comerciantes, após os deveres domésticos, aprendem a fazer bolsas com a palhinha de chapéus, de esteiras e outros materiais. Todos os objetos depois de prontos são vendidos ou levados para casa.

Na arte do corte e da costura o saber passar a ferro influe, sem dúvida, e por isso é que essa esposa de comerciante põe toda a atenção em seu trabalho, assistida pela mestra pronta para qualquer "acidente" imprevisto.





No treinamento para combate as guarnições dos bombardeiros norte-americanos procedem a metódica revisão no material e só então recebem as ordens para o ataque a tais ou quais objetivos.



A Cultura Inglesa ofereceu recentemente um "cock-tail" de despedida ao Embaixador Britânico. Neste flagrante da "party" são vistos: sr. C. da Rocha Miranda, sr.

A TELEVISÃO MUNICIPAL — Vinte e cinco milhões de cruzeiros vai custar a instalação da emissora de televisão na Rádio Róquete Pinto, que pertence à Prefeitura do Distrito Federal.

COB os auspícios da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal e por iniciativa dos professores Mário de Brito e Roberto Macello, algumas figuras de relevo no magistério e nos meios culturais vêm realizando, junto aos monu-



Ralph Hishmuth, dr. Elmano Cardim, Sir Neville Butler, sr. K. Wilson e dr. Celso da Rocha Miranda.

A FALTA DE TRANSPORTES — O Rio Grande do Sul sofre incalculáveis prejuízos com a falta de transportes de modo a permitir o escoamento de sua produção. No Estado sulino estão retidas cem mil toneladas de gêneros. A banana, por exemplo, que escasseia no D. Federal, encontra-se ali em número de trinta e duas mil caixas.

mentos da cidade, interessantes preleções para alunos dos educandários cariocas. Na foto, aspectos da aula dada pelo deputado e jornalista Hettor Beltrão ao pé da estátua de Osório.

Os americanos quando dão para excêntricos não há quem possa com eles. Em uma grande festa um jovem resolveu levar sua cobra de estimação, que, por sinal, divertiu-se muito. Por pouco, pouco se parece com a Luz del Fuego...



DETADO O PROJETO 23/31 — O Presidente da República vetou totalmente o projeto que facultava o registro como professor dos portadores de diplomas de curso superior, sob a alegação de ser contrário aos interesses nacionais. Foi, ainda, revelado que havia um choque entre duas correntes. De um lado, favoráveis ao projeto, estavam o ministro da Educação e o Parlamento do outro, os estudantes e professores, reforçados pela Reitoria da Universidade do Brasil.

A NOVA DIRETORIA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS — Tomou posse a nova diretoria da Academia Brasileira de Letras para o exercício de 1952, que ficou assim constituída: presidente - Aníbal Freire secretário geral - Barbosa Lima Sobrinho; 1.º secretário - Elmano Cardim; 2.º secretário - Austregásilo de Ataíde; tesoureiro - Gustavo Barroso; diretor da biblioteca - Luis Edmundo; diretor da revista - Viriato Correia.



O PRIMEIRO EMBAIXADOR DO PAQUISTÃO NO BRASIL — Com o propósito de promover maior intercâmbio entre o Paquistão e o nosso país encontra-se no Rio o sr. Nassen Haider, primeiro secretário e encarregado de negócios daquele país no Brasil, designado pelo seu governo para instalar a primeira embaixada do Paquistão na América do Sul.

OS PERUS DE S. EXCIA. — Logo que o Senador Apolônio Salles veio de Recife para ocupar a pasta da Agricultura instalou na Estrada dos Palmares a granja modelo, "Sagrados Corações". Assim, S. Excia. matava três coelhos de uma vez: atendia o consumo do Rio, sempre em "deficit", dava uma "puxadinha" no clero, tão de seu feitio; e montava um bom negócio para quando saísse do Ministério. Agora durante as festas de Natal próximo passadas, os larapíolos resolveram fazer uma sociedade com S. Excia. e de seu galinheiro tomaram doze penus, conforme queixa registrada na Polícia.



# Prisioneira da NOITE

(ROMANCE DE LÁSINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

## CAPÍTULO XXXIII

Com o tempo, teve que abandonar as suas actividades na Legião Brasileira de Assistência, porque as forças lhe faltavam. Sentia dores nas costas, um inventível cansaço que só lhe permitia algum alívio quando estava na cama, o quarto a meia-luz, em completo silêncio. A criada já sabia, entrava pe-an-te-pá, trazia-lhe o leite numa bandeja, perguntava se queria alguma coisa, e tor-nava a deixá-la na sua amada solidão. As horas desfilavam silenciosamente, sem que ela mesma desse pela passagem do tempo. As vezes enganava-se na contagem dos dias, citava o da véspera como se tivesse sido uma semana atrás. Saía raramente, uma vez ou outra ia visitar a Tia Euclídia que estava quase todo o tempo em casa, assoberbada pela excessiva gordura.

— Dizem que é feio, explicava ela à sobrinha, mas Donato gosta de ba-nhins. Ele sempre diz que a carne da mulher é como a do porco: quanto mais gordita, melhor. Por isso...

E fazia um gesto de desprezo pelo resto do mundo. Depois pegava a so-brinha pelo queixo e exclamava:

— Onde você perdeu a sua graça? Está magnífica que é um horror! Já não é mais a Evangelina de outros tempos! Menina, você precisa é de homem!

O palavrão brutal da tia causava-lhe uma penosa impressão. Passava longo tempo sem procurá-la, desgostosa. Em casa, a vida continuava a de sempre, íria e trancando e saindo, sempre com o olhar iluminado pela mesma es- perança, uma esperança eternamente adiada. Já não se tocava no nome de Hugo, porque, cada vez que a outra experimentava falar sobre ele, Evangelina levantava-se bruscamente e ia para o quarto. A única vez em que se externou sobre o assunto, foi para dizer, com toda a brutalidade:

— Já nem quero mais ouvir falar do seu caso com Hugo! O egoísmo dele causa-me repugnância!

— Você não tem razão, respondeu-lhe Iara, os olhos brilhantes. Hugo é muito bom. Uma resolução como a que ele pretende tomar não pode ser to-mada sem mais nem menos. É preciso levar-se em conta as circunstâncias. Afinal, ele é pai e esposo. Não pode abandonar tudo da noite para o dia. Se a nossa felicidade repousasse em bases flutuantes não seria felicidade. Prefiro esperar... e ser feliz de verdade algum dia!

— Já esperando... já esperando... e um dia você se cansará de esperar!

— Ah! daquelas que não têm o que esperar!

Saía revoltada para o quarto, irritada com as palavras de Iara, principal- mente porque reconhecia que a razão estava com ela. Olhava para si mesma e que via? Nada, nenhum amor, nenhuma esperança, por isso era a sua vida uma tarefa tão árdua, que às vezes desejava ver logo terminada.

Por Tia Euclídia soubera que Roberval estava muito feliz e que a Ado- zinda esperava um <sup>bebê</sup> "bebe". A esposa de Arnaut recebia também sempre noti- cias da Itália. Estava em companhia de D. Maria da Penha, que acabara por afeiçoar-se a ela. Porfirio adoeceu, às vezes telefonavam para saber notícias mas não o viam nunca. D. Carmila continuava muito venturosa, convencida de que o "bebe" estava para chegar, embora todo mundo já risse daquela sua mania. Quando ela passava pelo brago do marido até já perguntavam:

— Então, que é isso, D. Carmila? Onde está a criança?

Ela batia orgulhosamente no ventre, dizendo:

— Está aqui. Onde é que havia de estar?

Sua loucura era mansa e inofensiva. O marido estava bem satisfeito e não trabalhava mais.

Essas notícias deixavam Evangelina indiferente. De vez em quando saía para longos passeios, sem destino prático. Na primeira vez, os seus passos a guiarão para a casa da rua Marquês de São Vicente, onde Ernani Lobo re- sidiria! Encontrou-a fechada, com um ar triste. Um jardineiro grisalho trabalhava com pouco entusiasmo num canteiro de hibiscus roxo. Ficou largo tempo a olhar para dentro do jardim, até que o homem tirou o chapéu e veio perguntar, delicadamente, se queria alguma coisa.

— Não... nada... obrigado. Estava só achando bonito.

Voltou, descontente a ruir, com a alma amargurada. Outro dia foi passar em frente ao prédio onde ele tivera o seu escritório. Sabia que era no quarto andar, mas da rua não podia ver nada. Tomou o elevador, encontrou a sala já ocupada por uma firma comercial. Outra tarde, tomou um táxi e dirigiu-se ao apartamento onde fora encontrar-se com ele na tarde da sua mor- te. Subiu, com o coração batendo, as mãos geladas, como se o fosse encon-

trar de verdade. Ficou parada diante da mesma porta, o peito em tumulto, de olhos fixos no trinco. Se aquele trinco tivesse girado, naquela tarde, impulsionado por aquela mão... Ah! se isso tivesse acontecido!... certa- mente sua vida não seria o que era agora!... Tese impetus de bater à por- ta, de chamar, de pedir qualquer co- sa. Apurou o ouvido. Havia uma voz de mulher lá dentro. Teve medo, en- tão, e desceu no elevador apressada- mente. Voltou a casa com a sensação de estar dando passos em areia, pas- sos que o vento logo apaga. Sentiu o efêmero de tudo.

Mal entrava em casa, o pensamen- to dominante lhe voltava: Hugo. Via-o por toda parte, era sua ideia fixa. Fazia-lhe mal. Já nem gostava de ver Iara, porque ela lhe falava mudamente dele, do seu amor, de suas carícias. Virava o rosto quando estava com a amiga. Procurava dar-se por doente para tomar as refe- ções no quarto, sozinha. Pensava va- gamente em mudar-se dali. Mas como poderia viver só? Não tinha recursos. Não podia trabalhar.

Hugo quase não aparecia. A situa- ção da usina era absorvente. Os jo- rnais começavam a falar, vez por ou- tra, da arte de Alexia. As poucas ve- zes em que ele apareceu, foi para di- zer, indignado:

— Este mundo está mesmo muito decadente! Qual! talvez seja mesmo o Hitler quem tem razão! Era pre- ciso acabar com tudo isso!...

Quando ele estava presente, Evan- gelina sentia-se mal. Retirava-se para o quarto e apoiava a cabeça à vidra- ça da janela. Ficava espiondo para fora, aguardando a hora da sua saída.

— Até já está ficando como D. Carmila! dizia para si mesma, deso- lada.

Quando ouvia o ruído dos passos de Hugo e Iara, escondia-se na cor- tina, para que não a vissem esprei- tando. Iara acompanhava o rapaz até o automóvel. Ficavam ainda por uns momentos conversando baixinho. Evangelina queria e não queria, ao mesmo tempo, ouvir o que diziam. Depois, deixava-se cair inerte na cama.

Qual foi o meu erro? perguntava- se a si própria. Sabia que errara, que não encontrara o caminho devido, que deixara passar a sua hora. E esse pensamento dela se apossava so- bre tudo quando estava com Hugo.

Os seus melhores momentos eram quando se punha a recordar a in- fância. Hugo tomava, então, as suas

## O NOVO ROMANCE DE "FON-FON"

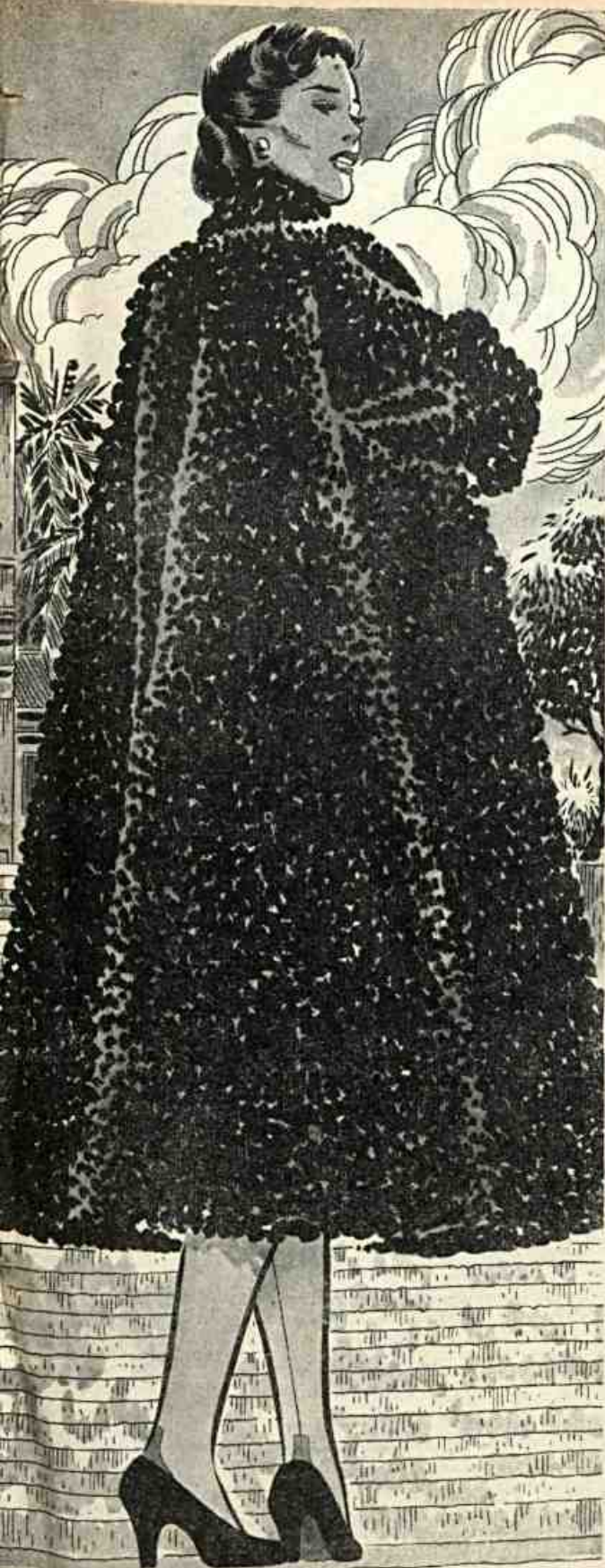
Terminado hoje a publicação de "Prisio- neira da Noite", romance de Lásinha Luis Car- los de Caldas Brito que alcançou notável su- cesso, avisamos as nossas distintas leitoras que começaremos a publicar outro romance em ca- pítulos, a partir do dia 26 deste mês.

Trata-se de uma obra de grande interesse, onde palpitam as paixões humanas em empol- gantes encontros e conflitos, da escritora italia- na Carola Prosperi, intitulada "O SEGUNDO AMOR". A tradução desta interessante obra foi confiada a Lásinha Luis Carlos de Caldas Brito.

## RESUMO DO CAPÍTULO XXXIX

Arnaut casa-se e Evangelina não comparece ao ato. Após meses de permanência na América do Norte, Hugo e Alexia chegam. A situação mudara, os Estados Unidos entram na guerra. Hugo viaja curando. Todo entusiasmo, nem se referiu aos seus planos com Iara. Esta compreende que ele é um fraco e que, por isso mesmo, mais precisa dela... Evangelina inscre- ve-se na Legião Brasileira de Assistência e procura ser útil cozinando para os pracinhas. Arnaut alista-se e vai para a Itália. Antes, vai visitá-las, levando a es- posa. Não parecem muito felizes. Evangelina pergunta a Hugo porque não se desquitou e se vai fazer Iara esperar a vida inteira. Hugo diz que é obrigado a esperar por causa da guerra. Há sempre um pretexto. Iara continua a aceitar a situação, sempre resignada a esperar. Apesar de tudo, dos três é a única feliz. Evangelina tem pena dela. Mas é obrigada a recon- cer que intimamente a inveja.





C. J. Barandoto  
Rio

De vez em quando saía para longos passeios, sem  
← g f d des destino prprio.

devidas proporções. Absorvente, como sempre o fora. Tudo girava em torno dele. E ela se sentia, assim, feliz. Lara ainda não tinha penetrado no círculo do lar. Esforçava-se por lembrar-se Hugo tal como sempre o conheceu, tão diferente do que era hoje! Quando menino, imperioso, tomava-lhe os brinquedos da mão para brincar como queria. Crescidinho, depois, de calças curtas ainda, as pernas compridas, estudando as lições, ou então com os acessos de asma, grandes círculos negros sob os olhos. Hugo! Parecia-lhe que desse nome escapava uma certa magia, algo de imponderável que enchia o ar, que modificava as coisas, tornando tudo mais belo e com outra significação! Hugo... Ah! por que o peralta, aquele Hugo de antigamente!... Por mais que se esforçasse para recompor, para transportar o Hugo de hoje ao Hugo de antigamente e adaptá-los num só, não conseguia... Era como a música peraltada do velho Avelino... Não conseguia recompor da mesma maneira... Esquecera isso ou aquilo... E gastava-se toda no esforço inútil...

Mas... — e o pensamento lhe vinha como uma salvação — se acaso agora lhe fosse dado reconstituir o Hugo de outrora, não representaria isso uma decepção, tal como acontecera com Avelino quando "Marabá" fora encontrada? O Hugo de hoje não seria o verdadeiro Hugo, o melhor Hugo? Mas qualquer coisa lhe dizia que não, que o Hugo perdido era o bom, o único... talvez justamente porque estivesse perdido... Agora sua atitude com Lara mudara completamente. A outra não insistia, afastava-se discretamente, punha-se sempre de lado, apresentando oferecer-lhe em todas as oportunidades o que de melhor havia. Evangelina fazia um gesto cansado:

— Não se incomode comigo, Lara. Para mim tudo serve.

Diante do espelho, examinando a beleza fugidia, murmurava para si mesma:

— No entanto, ela tem aquela mancha tão feia, que a torna tão repulsiva à primeira vista! E a minha pele é este esplendor!...

Ainda, certa ocasião, veio-lhe um certo temor da solidão, uma certa revolta diante da derrocada íntima. Saiu a comprar roupas, vestidos novos, modificou o penteado, estudou novos tons de "rouge" em combinação com a tez. Aprovada por Lara, sentiu-se mais segura e resolveu fazer visitas, ir a cinemas. Durante uma semana ou pouco mais, andou gastando energias inutilmente: em parte alguma encontrava o sossego para o seu coração. Os homens olhavam-na, admiravam-na, alguns seguiam-na, mas desprendia-se dela uma aura tão triste, uma tão desanimada expressão, que eles mesmos desistiam, deixavam-na passar, sem insistir. Não estava procurando um homem, meditou. Estou procurando a mim mesma.

E os dias passavam. Vinham notícias sensacionais da Itália. A vitória de Monte Castelo foi celebrada em casa de "seu" Jósias com um jantar regado a "cham-pagne". Aléxia falou todo o tempo nos seus sucessos artísticos. Estava agora experimentando um novo tom de pastel, invenção sua. Se a coisa pagasse, estaria famosa.

Silencioso, Hugo, a seu lado, não aprovava nem desaprovava.

— Ele não entende... dizia ela com um muxoxo.

E continuava, cheia de si, a falar em arte. Depois que voltara dos Estados Unidos tratava Evangelina e Lara como sombras inexistentes. O pequenino João, por um resfriado mais forte, deixara por uns dias o colégio, indo convalescer em casa do avô, permanecia quase todo o tempo, quietinho, no colo do pai. Todas as atenções de Hugo eram para ele.

Nunca Hugo deixara essa criança, pensava Lara desesperada. E talvez tenha toda a razão. Ela ainda parecia mais dele do que eu!

Já não o afligia com perguntas a respeito do desquite. Deixava o barco correr, conforme resolvera. Hugo sentia-se mais à vontade. Raramente também abordava o assunto. Quando o fazia era sempre para dizer:

— No momento oportuno.

Nessa noite, em casa de "seu" Jósias, estava presente um juiz viçoso que se mostrou sensibilíssimo aos encantos rígidos de Evangelina. No dia seguinte, Hugo apareceu em Conde de Bonfim muito animado.

— Olhe, Maninha, ele disse que você parece a Giocôndia, e que ainda se sente muito moço para permanecer sozinho. Pensa em casar-se de novo e...

Ela, porém, cortou-lhe a frase com um gesto brusco.

— Você acha pouco, Hugo?!... Acha-me ainda capaz de...

Mas até desistiu de completar o que ia dizer. Teve vontade de chorar. Hugo lembrou-se de lhe perguntar o que havia sobre a anulação.

— Sei lá! respondeu, erguendo os ombros. Já não acredito mais que a Igreja de solução favorável. Mas também já não acredito mais disso.

Hugo tinha pena dela, falava a Lara que era preciso dar um jeito naquela vida.

(Continua nas páginas 56 e 57)





# SABE VOCÊ SE DISTRAIR?

**A**QUI estão vinte perguntas para pôr à prova sua capacidade de se distrair. Responda "sim" ou "não" a cada uma e depois confronte com as respostas certas, na página 58.

- 1 — Costuma praticar esportes só pelo exercício e não, por prazer?
- 2 — Já fez boa amizade com uma pessoa cujo meio é diferente do seu, só por causa de algum interesse comum em esportes ou passatempo?
- 3 — Acha que seria distraído vasculhar o teto de sua casa, lavar o carro, ou fazer todos os doces para uma festa?
- 4 — Incomoda-o ver crianças a brincar, sem fazer nada, justamente porque não têm em que se ocupar?
- 5 — Se fosse ao estrangeiro, interessaria mais em adaptar-se aos costumes locais, do que em comparar os com os de sua própria terra?
- 6 — É capaz de soltar uma gostosa gargalhada quando dá uma tacada tecnicamente perfeita, no golf, e a bola vai parar no alto de uma árvore?
- 7 — Quando joga tênis, aprecia tanto a sensação de saber que jogou bem como a de ganhar a partida?
- 8 — Costuma tomar o caminho mais longo, quer de carro, quer a pé, só porque esse caminho tem uma paisagem mais bonita ou vitrines mais vistosas?

- 9 — Procura aperfeiçoar-se em qualquer coisa, mesmo quando está cansado, ou aborrecido?
- 10 — Acha que "só trabalho e nada de distração" e "só distração e nada de trabalho" são igualmente maus?
- 11 — Gosta de organizar festas?
- 12 — Acontece-lhe muitas vezes pensar que está se distraindo, mas sentir realmente uma certa tensão ou embaraço porque o jogo, a distração ou as pessoas que participam não são de sua classe?
- 13 — Costuma distrair-se com alguma coisa, ou jogo de que participa toda a família?
- 14 — Todas as suas recreações são ligadas a seu trabalho diário?
- 15 — Há pelo menos dois esportes e outros dois jogos sedentários que você aprecie muito?
- 16 — As fêmas de sua família são geralmente um encargo financeiro, de modo que você se aborreça mesmo estando longe?
- 17 — Sua casa é planejada de modo a ter espaço para os jogos e os passatempos que cada membro da família aprecia?
- 18 — Costuma encontrar alguma espécie de passatempo ou jogo que lhe agrade e também a pessoas de idade muito diferente?
- 19 — Os jogos, esportes e recreações que você mais aprecia são em forma de competição ou do tipo criador e cooperativo?
- 20 — Procurou desenvolver alguma nova habilidade ou aprender algum esporte ou jogo novo, do ano passado para cá?



# Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dores de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando estes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas. □ ♦ ♦

Em semelhantes casos, uma boa medicação descongestionante exercerá efeito salutar sobre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra: reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

**Trate-se**

**Use Regulador Gesteira**

**Regulador Gesteira** é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

**Comece hoje mesmo  
a usar Regulador Gesteira**



# REGRESSO AO LAR

(Conto de WILLIAM SAROYAN)

(Tradução de LASINHA)

**E**STE vale, pensou ele, toda esta terra entre as montanhas, é minha, é meu lar, o lugar dos meus sonhos, e tudo aqui é sempre igual, nada se altera, os canais de irrigação borrifam a água que cai em círculo sobre os gramados de bermuda, boa e velha cidade natal, simplicidade, realidade.

Caminhando ao longo da Rua Alvim, sentia-se feliz por estar em sua terra de novo. Tudo era belo, simples e bom, o cheiro da terra, da comida no fogão, da fumaça, o rico ar veranil do vale cheio de plantas crescendo, de uvas desenvolvendo-se, pêssegos amadurecendo, e o bosque de locandros desmaiando em doçuras, como sempre. Respirou profundamente, absorvendo o odor da sua terra, sorrindo interiormente. Fazia calor. Havia anos que os seus sentidos não reagiam tão nítida e claramente; era um prazer o simples respirar. A limpidez do ar tornava tão agudo o momento que, andando, ele sentia a magnificência de ser, a glória de possuir substância, de ter forma e movimento e intelecto, e a comoção de sentir-se meramente vivo na face da terra.

Água, pensou ele, ouvindo o mauio borriço da água regando o gramado; provar a água da sua terra, a fresca água do vale, sentir aquela sede simples e aquela sólida água com que saciá-la, plenitude, a claridade da vida. Viu um velho regando gerâneos com uma mangueira, e a sede levou-o até o homem.

Boa tarde, disse calmamente; posso beber um pouco?

O velho voltou-se lentamente, com a sombra grande diante da casa, para olhar o rosto do rapaz, espantado e divertido. Tá certo, disse ele; beba, e colocou a mangueira nas mãos do rapaz. Água excelente, disse o velho, esta água do vale de São Joaquim; a melhor, eu acho. A água lá de Frisco me põe doente, p'ra mim não tem gosto. E lá em Los Angeles, a água tem gosto de óleo de castor; não posso compreender porque é que tanta gente vai viver lá.

Enquanto o velho falava, ele ouvia a água caindo da mangueira na terra, saltando compactamente, limpidamente, afundando com pressa na terra. Tem razão, disse ele ao velho; o senhor tem razão, a nossa água é a melhor água da terra.

Curvou a cabeça sobre a água que jorrava e começou a beber. Espantou-o o rico e doce gosto da água, e enquanto bebia pensava, meu Deus, isto é formidável. Sentia a água salpicando-lhe todo o ser, refrescando-o e acalmando-o. Prendendo a respiração, levantou a cabeça, dizendo ao velho. Que sorte temos nós, hein, habitantes deste vale.

Tornou a curvar a cabeça sobre a água e começou a engolir o líquido borrifante, rindo para si mesmo, com deleite. Parecia que o seu organismo não se saciaria nunca; quanto mais bebia, mais gostosa lhe parecia a água e mais queria beber.

O velho estava espantado. Você já bebeu dois litros, disse ele.

Engolindo ainda a água, ouviu o velho falar-lhe, e tornou a levantar a cabeça, respondendo. E mesmo. Tem um gosto tão bom. Enxugou a boca com um lenço, segurando ainda a mangueira, com vontade ainda de beber mais. O vale inteiro estava naquela água, toda a claridade, toda a autenticidade, toda a bondade e a simplicidade e a realidade.

Homem de Deus, disse o velho. Que sede que você tinha. Há quanto tempo que não bebia água!

Dois anos, respondeu ele. Isto é, há dois anos que não bebia esta água. Estive longe, viajando. Vóltei agora. Nasci aqui, na Rua G, no bairro russo; o senhor sabe, junto da linha da Estrada Southern Pacific; estive fora dois anos e acabo de voltar. Formidável, acredite, essa coisa de voltar. Gosto deste lugar. Vou arranjar um emprêgo e me instalar.

Curvou novamente a cabeça sobre a água e sorveu mais vários goles; depois estendeu a mangueira ao velho.

Que sede a sua, disse o velho. Nunca vi ninguém beber tanta água dum só vez. Gostei de ver você engolir toda aquela água.

Foi caminhando pela rua Alvim abaixo, cantarolando para si mesmo, e o velho ficou olhando-o.

É gostoso voltar, pensava o rapaz; o maior erro que já cometi, voltar dessa maneira.

Tudo o que ele tinha sido errado, e esse era um dos bons erros. Viera para o Sul, lá de San Francisco, sem mesmo ter a noção de estar voltando para a sua terra, pensava ir apenas até Meroed, parando ali um pouco, para voltar depois, mas quando penetrara na sua terra, fora demais. Coisa divertida, andar pela estrada com as roupas da cidade, andando ao léu, sem destino.

Uma cidadezinha atrás da outra, e ele-lo andando pelas ruas da sua própria cidade natal, às sete da noite. Coisa ótima, muito divertida; e a água; esplêndida.

Não estava muito longe do centro da cidade, e já podia avistar um ou dois dos altos edifícios, o Pacific & Gas Electric Building, todo iluminado, e outro, um mais alto, que ele ainda não tinha visto. E um novo, pensou; construíram este enquanto eu estava ausente; as coisas andam progredindo por aqui.

Virou a Rua Fulton e entrou na cidade. Parecia formidável do ponto em que ele se encontrava, distante, bonita, pequenina, muito genuína, o tipo da cidadezinha tranqüila, o tipo do lugar bom para se viver, para a gente se estabelecer, casar, ter um lar, um emprêgo, e tudo o mais. Era tudo o que ele desejava. O ar do vale e a água e a realidade daquele lugar em conjunto, a limpidez da vida no vale, a simplicidade do povo.



Na cidade, estava tudo na mesma: os nomes das lojas, o povo andando nas ruas, e o lento passar de automóveis; rapazes em baratinhas convidando moças; a coisa de sempre; nada mudado. Via rostos que conhecera quando menino; gente cujos nomes não se lembrava, e viu Tony Rocca, seu velho companheiro, vindo pela rua ao seu encontro, e viu que Tony o reconheceu. Parou, esperando por Tony. Parecia um encontro realizado num sonho, estranho, quase incrível. Tinha sonhado com ambos jogando "hockey" na escola, nadando, indo à feira de amostras, conseguindo penetrar num cinema; e ali estava ele de novo, um rapagão com um andar displicente, e um jovial riso italiano. Era agradável, e sentia-se contente por ter cometido o erro de voltar.

Parou de andar, esperando por Tony, sorrindo-lhe, incapaz de falar. Os dois rapazes apertaram-se as mãos, e começaram a bater-se nas costas afetuosamente, rindo alto, dizendo palavras. Seu velho bastardo, disse Tony; em que buraco você se meteu? e deu um sóco no estômago do amigo, rindo alto.

Tony velho, disse ele; velho Tony, palhaço e beberão; que bom vê-lo de novo. Pensei que talvez você tivesse morrido. Onde é que você tem andado? Negaceou diante de outro sóco, e atacou o amigo no peito. Soltou uma palavrada em italiano, empregando termos que Tony lhe ensinara anos atrás, e Tony devolveu-lhe a palavrada em russo.

Tenho que ir lá para a minha casa, disse afinal. O pessoal não sabe que estou aqui. Vou primeiro dar uma espiadela neles, do lado de fora. Estou louco para ver meu irmão Paul.

Continuou pela rua, sorrindo enquanto pensava em Tony. Poderiam divertir-se muito, juntos, outra vez; poderiam nadar como o faziam quando eram pequenos. Coisa boa que era voltar.

Passando pelas lojas, pensou em comprar para a mãe uma pequena lembrança. Um presentinho agradaria à velha senhora. Mas tinha pouco dinheiro, e todas as coisas decentes eram caras. Mais tarde eu compro uma coisa para ela, pensou.

Virou na Rua Tulare, atravessando os trilhos da Southern Pacific, alcançou a Rua G, depois virou para o sul. Em poucos minutos estaria em casa, no portão da velha casinha; a mesma coisa de sempre; a velhinha, o velhinho, suas três irmãs, e seu irmão garoto, todos na casa, vivendo as suas vidas simples.

Viú a casa à distância de um quarteirão, e o coração começou-lhe a pular. Sentiu-se subitamente mal e com medo, de alguma coisa daquele lugar de que ele se esquecera, a respeito daquela vida que ele sempre detestara, qualquer coisa de feio e mesquinho. Mas andou, diminuindo o passo à medida que se aproximava da casa. A cerca tombara e ninguém a consertara. A casa parecia-lhe de repente muito feia, e ele ficou pensando porque diabo o velho não se mudara para outra melhor, num bairro melhor. Revendo a casa, sentindo toda a sua velha realidade, todo o seu ódio por ela voltou, e tornou a sentir aquela ansia de se ver longe dela, num lugar onde não pudesse vê-la. Começou a sentir, como quando era pequeno, o fundo e inexprimido ódio que tinha pela cidade inteira, pela sua falsidade, pela sua mesquinhez, pela estupidez do seu povo, pelo vazio daqueles cérebros, e viu que não seria capaz, nunca, de voltar para um lugar assim. A água; sim, era boa, era esplêndida; mas havia as outras coisas.

Andou lentamente diante da casa, olhando-a como se fosse um estranho, sentindo-se estranho.

(Continua na página seguinte)

*Não poderia voltar nunca mais. Não poderia nunca mais entrar naquela casa e recomeçar a vida no ponto em que a deixara.*





## Agradecimento

### de FON-FON

FON-FON agradece, muito sensibilizado, aos seus anunciantes, agentes, leitores, admiradores e amigos, os inúmeros telegramas e cartões que, de todas as partes do Brasil e do estrangeiro, lhe enviaram com votos de Boas-Festas e Feliz Ano-Novo.

### REGRESSO AO LAR (Continuação)

geiro e sem ligação com ela, sentindo entretanto que aquele era o seu lar, o lugar com que sonhava, o lugar que o atormentava por onde andasse. Receava que alguém saísse da casa e o visse, porque sabia que se fosse visto era capaz de sair correndo. Tinha ainda desejo de vê-los, todos eles, tê-los diante de seus olhos, sentir a inteira presença de seus corpos, aspirar-lhes mesmo o cheiro, aquele velho cheiro russo tão forte. Mas era demais. Começou a sentir ódio por tudo daquela cidade, e pôs-se a andar, até a esquina. Ali ficou debaixo do lampeão, desorientado e desgostoso, querendo ver o seu irmão Paul, falar com ele, saber do que se passava na sua cabeça, como ia vivendo, num lugar como aquele, com uma vida daquelas. Lembrou-se das coisas como tinham sido no tempo em que tinha a idade atual do irmão, e desejava ser capaz de dar-lhe um pequeno conselho, como impedir a monotonia e a fealdade com a leitura.

Esqueceu-se de que não comia desde de manhã, e que levava meses sonhando com uma daquelas refeições preparadas por sua mãe, sentado na velha mesa da cozinha, vendo-a, de rosto largo e vermelho e sério e zangado com ele, amando-o, mas perdendo o apetite. Pensou que podia ficar esperando na esquina; talvez o irmão saísse da casa para andar um pouco e então o veria e lhe falaria. Paul, diria a ele, e lhe falaria em russo.

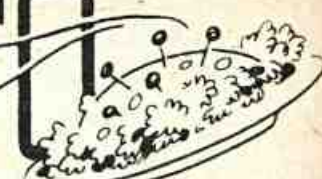
A tranquilidade do vale começou a oprimi-lo, perdendo o seu ar de devoção, tornando-se meramente uma forma da monotonia do vale.

No entanto, não podia ainda afastar-se da casa. Podia vê-la da esquina, e sabia que queria entrar e ficar entre a sua gente, uma parte das suas vidas; sabia que tinha sido isso o que desejara durante meses, bater à porta, beijar a mãe e as irmãs, andar naquele chão, sentar-se nas velhas cadeiras, dormir em sua cama, conversar com o velho, comer à mesa.

E agora algo que ele esquecera enquanto estivera longe, algo real porém feio naquela vida, chegara de mansinho, mudando tudo, mudando a aparência e a significação da casa, da cidade, do vale inteiro, tornando tudo feio e irreel, fazendo-o desejar ir embora e nunca mais voltar. Não poderia voltar, nunca mais. Não poderia nunca mais entrar naquela casa e recomeçar a vida no ponto em que a deixara.

De súbito viu-se na alameda, pulando por sobre a cerca, entrando pelo pátio. Sua mãe plantara tomates e pimentas, e o cheiro das plantas crescentes era compacto e acre e muito melancólico para ele. Havia luz na cozinha, e ele dirigiu-se com calma para lá, na esperança de ver alguém sem ser visto. Aproximou-se bem da casa, da janela da cozinha, olhando lá para - (Conc. na pág. 54)

# culinária de BOM GOSTO



## O PRATO NACIONAL OLUBO

A Bahin está na vanguarda em matéria de pratos típicos. Damos hoje como se prepara uma espécie de pirão chamado olubo.

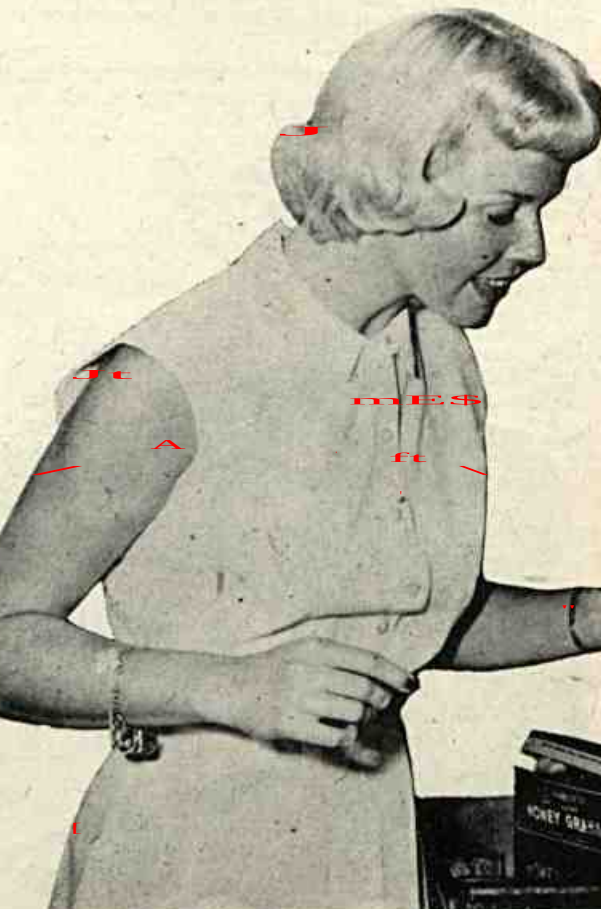
Descasque a raiz da mandioca e corte-a em fatias muito delgadas, que são postas a secar ao sol. Quando quiser fazer o olubo, ponha as fatias de mandioca, já secas, no pilão e triture-as bem. Passe depois tudo pela peneira ou urupema. Faça um pilão derramando água a ferver sobre o pó obtido.

## O PRATO ESTRANGEIRO GRAIBE

Esta é a receita de um prato sírio, gentilmente fornecido por Vilma Freitler. Vamos experimentá-lo?

2 xícaras de manteiga derretida; 4 xícaras de açúcar e 6 xícaras de farinha de trigo.

Misture tudo muito bem, até ficar em consistência de enrolar. Se for preciso, acrescente mais um pouco de farinha. Faça então os bolinhos que devem ser ligeiramente achatados com a palma da mão e depois enfeitados com uma amêndoa. Leve-os a forno brando depois de polvilhados com açúcar.



## CANTINHO DA RECÉM-CASADA

### SONTOS LIGEIOS

6 colheres de sopa de farinha de trigo (bem cheias); 4 colheres de sopa de açúcar (bem cheias); 1 colher de sobremesa de fermento; 1 ovo inteiro, sem bater; 1 colher de chá de sal.

Misture tudo bem e acrescente leite até ficar um mingau meio grosso e cremoso. Bata bem, pois quanto mais bater mais fofos ficam. Numa caçarola funda ponha bastante água e deixe esquentar bem. Com uma colher de sobremesa, vá tirando a massa aos poucos e jogando na água quente. Não encha a panela, deixe que os sontos fiquem separados um do outro. De vez em quando retire a panela do fogo e sacuda-a ligeiramente para que eles douram por igual. Retire-os da panela com uma escumadeira, coloque-os sobre papel absorvente e deixe que escorram um pouco da gordura. Arrume-os então num prato e polvilhe-os com açúcar e canela.

Estes sontos também ficam muito gostosos sem o açúcar e para acompanhar qualquer assado.

## CONSELHOS DA SEMANA

### COMO APROVEITAR RESTOS DE BIRAO DE BATATAS

Damos agora algumas sugestões para aproveitar restos de birão de batatas de modo a parecer um prato completamente diferente e novo.

1. **Recheio** — Junte presunto picado ou bacon picado ao pirão e acrescente ainda salsa batidinha, cebola picada (ou sumo de cebola) e pimenta malagueta. Enfarinhe a massa com farinha e com as mãos também enfarinhadas, faça um rolo comprido e fino e enrolé depois em papel encerado, caso queira guardá-lo para fazer mais tarde. Na hora, corte-o em rodellas e frite-o em bastante gordura.

2. **Molho** — Misture ao resto do pirão um bom molho de maiz na proporção de 2/3 de pirão para 1/3 de molho. Divida a massa ao meio e a uma delas junte salchichas, linguiça ou algum resto de picadinho simples de carne. Unte uma forma com manteiga e ponha uma camada de pirão com salchicha. Arrume por cima outra camada do pirão simples (apenas com o molho de maiz) e espalhe para obter uma superfície lisa. Com a ponta do dedo faça cheios (de salchichas, ou linguiça, etc.), mas em forma de uma cavidade suficientemente funda para caber o recheio, começando bem no centro e indo terminando numa das extremidades. Passe um pouco de gema dissolvida em manteiga nas partes não recheadas e leve ao forno moderado apenas para dourar.

### ARGOLA DE CAMARÃO E ARROZ

Cozinhe 2 1/2 xícaras de arroz em água quente com sal. Quando os grãos estiverem cozidos, passe-os para o coador e escalde-os com água fervendo. Reserve. Numa frigideira ponha 1/2 xícara de manteiga e 1/2 xícara de cebola picada e leve ao fogo para dourar a cebola. Junte essa manteiga com cebola ao arroz quente, acrescentando também 2 xícaras de salsa bem picadinha e 1/2 colher de sopa de pimenta. Unte bem, com manteiga, uma forma em anel e ponha o arroz dentro dela. Leve a forma ao banho-maria (com água quente) e em forno moderado por 20 ou 30 minutos. Passe uma espátula ao redor da forma e cuidadosamente desenforme o arroz num prato. Encha o centro do anel com o seguinte creme de camarão:

### CREME DE CAMARÃO

Refogue 1 quilo de camarões em azeite e com todos os temperos (cebola, cheiro, sal, tomates e pimenta malagueta). Pingue um pouco de água e deixe cozinhar. Quando cozidos, escorra-os e reserve o caldo (dave dar mais ou menos 1 xícara). Faça então o seguinte molho:

**MOLHO** — Derreta 6 colheres de sopa de manteiga e junte 6 colheres de sopa de farinha de trigo até que esta doure. Junte 2 xícaras de leite, aos poucos, sempre mexendo e em fogo brando, para não queimar num encaroçar. Quando o molho começar a ficar grosso, acrescente 1 xícara de caldo do camarão refogado e 2 xícaras de creme de leite. Mexendo sempre, deixe cozinhar até o molho ficar bem incorporado. Acrescente então os camarões, sal (se precisar) e uma pitada de pimenta do reino.

### CREME DE LEGUMES

1/2 quilo de ervilhas; 1/4 quilo de vagem; 2 batatas grandes; 1/4 quilo de cenouras; 1/4 quilo de tomates; 1 couve-flor pequena; 1 cebola grande; sal e pimenta; leite; 1 colher de manteiga; paprika ou queijo parmeão ralado; 1 colher de farinha. (As colheres aqui dadas como medida são as de sopa).

Descasque a cebola e corte-a em rodellas bem finas. Limpe as ervilhas e as vagens e corte essas últimas. Descasque e corte as batatas em dados grandes. As cenouras em dados pequenos, o tomate em rodellas e a couve-flor em ramifícios. Derreta a manteiga e nela frite a cebola por 5 ou 6 minutos. Arrume os legumes numa panela junto com a cebola frita (formando camadas) e ponha um pouco de água na qual dissolveu 2 colheres de chá de sal. Tampe a panela e leve-a ao fogo (se for em prato pirex) ou ao fogo, por 30 minutos, ou até que os legumes fiquem macios. Escorra então a água e reserve-a. Guarde a panela, ou a forma em lugar quente enquanto prepara o seguinte molho.

**MOLHO** — Misture leite ao caldo que retirou dos legumes cozidos (em partes iguais, mas não em grande quantidade). Derreta a manteiga e junte-lhe a farinha de trigo (mais ou menos 1 colher de sopa) e deixe dourar, mexendo sempre para não escurecer a farinha demais. Acrescente o líquido aos poucos e deixe ferver por 5 minutos, sempre mexendo. Tempere com sal e pimenta e despeje, ainda quente, sobre os legumes. Polvilhe com paprika ou queijo parmeão ralado e sirva.

### CANONHAS DE CENOURAS

12 cenouras grandes, bem lavadas, raspadas e preparadas do seguinte modo: — afirme-lhe as pontas e faça uma cavidade no centro de cada uma procurando dar-lhes a forma de barcos compridos, como os de regata. Leve-as ao fogo em água quente com sal e 1 colher de chá de açúcar. Quando estiverem cozidas, retire-as cuidadosamente e passe-lhes manteiga. Recheie o centro de cada uma com patês (escorridos e temperados com 1 colher de chá de açúcar e outra de manteiga). Essas cenouras ficam muito bonitas e gostosas para acompanhamento de assados.

E agora, com a falta de manteiga, nada melhor do que este bôto que dispensa tal ingrediente caríssimo e raro hoje em dia...

### BÓLO SEM MANTEIGA

4 ovos; 2 xícaras de açúcar; 1 xícara de leite; 2 xícaras de farinha de trigo; 4 colheres de café de fermento em pó.

Bata as gemas com a metade do açúcar. Acrescente o leite quente. Junte então o resto do açúcar, misture bem e, por fim, adicione a farinha e o fermento (que devem ter sido peneirados juntos). Bata as claras em neve e junte-as à massa, mexendo ligeiramente. Ponha em forma untada (qualquer gordura serve) e em forno quente.

Atendendo ao pedido de vários leitores damos agora uma receita de pastéis. Preferimos os de forno por serem mais práticos de fazer, principalmente quando é a própria dona da casa quem está na cozinha.

### PASTÉIS DE FORNO

1/2 xícara de leite morno; 2 colheres de chá de fermento; 2 colheres de sopa de manteiga; 1 colher de sopa de farinha; 1 gema; farinha de trigo o quanto baste para ficar consistente.

Misture bem todos esses ingredientes e, por último, junte farinha de trigo até a massa ficar em ponto de trabalhar, isto é, não mais grudando-se às mãos. Deixe a massa descansar durante 2 horas. Abra-a então em mesa mármore polvilhada com farinha. Corte em rodellas com as bordas de um copo, recheie-os com queijo, camarão ou galinha e pincele-os com gema. Leve-os ao forno em tabuleiro ligeiramente untado com azeite, depois de ter polvilhado todos os pastezinhos com um pouco de queijo parmeão ralado.



# A MULHER JULGA A MULHER

CIUME É FALTA DE APRÉCIO PRÓPRIO, E NUNCA PROVA DE AMOR — O CIUME PATOLÓGICO — A MULHER TRAÍDA FANTASIA, PELO MENOS, A MORTE DO MARIDO — O JÚRI É UMA INSTITUIÇÃO OBSOLETA — PELO JUÍZ TOGADO DEVERIA SER JULGADO O HOMICÍDIO, QUE É O SUPER-LATROCÍNIO — AS CAU-

SAS DOS CRIMES DE MORTE, PRATICADOS PELA MULHER, NA PALAVRA DE EXPOENTES DA CULTURA FEMININA — NA MULHER, O CRIME É, ACIMA DE TUDO, UMA ABERRAÇÃO

Reportagem de J. Bandeira Nery e Roberto Lobo



Dr. Iracy Doyle.



Dra. Orminda Bastos

A dolorosa sequência de androcídios, que vem empolgando a opinião pública, não podia deixar de merecer os comentários de FON-FON e, mais que isso, uma reportagem.

Revista destinada à mulher e ao lar, desejou ela, porém, apresentar um inquérito circunscrito ao parecer feminino, sobre tão calamitosa e insólita realidade. Insólita e calamitosa, frisemos bem esses qualificativos, porque tais delitos evidenciam, ao mesmo tempo, uma dissolução do princípio natural, que dotou a mulher de maior sensibilidade e maior delicadeza de sentimentos, e uma prostituição da base social da família, de que a mulher é a coluna mestra.

O espírito irreverente das massas já criou anedotas e gracejos a respeito desses fatos, que, antes de mais nada, devemos deplorar e temer. A contemplação deles nos traz à retina a figura da mulher, vacilando sobre o pedestal de respeitabilidade que séculos de civilização lhe deram, e mostramos a perspectiva horrorosa do futuro da família, cuja principal trave de estrutura ameaça ruir.

Não importa só que tais crimes sejam estimulados pela fraqueza da justiça, pela divulgação escandalosa da imprensa inconsciente ou pela psicose da imitação.

Não importa só que eles sejam condenáveis ou que se justifiquem à luz das leis e do Direito. Não importa somente as causas psíquicas que atuam aí.

Se essas mulheres criminosas são mentalmente sadias, também e acima de tudo importa que elas, representantes de um monumento histórico de ponderação e bom-senso, dispendo de condições naturais para a função social de educar, se tenham empolgado por paixões e planos delituosos, tenham sabido empunhar uma arma e se tenham abismado na violência do assassinato, numa prova cabal de incapacidade de auto-controle e de domínio sobre os instintos mais primitivos e mais bárbaros.

Isto é o que também e acima de tudo importa, para que mais se lamentem esses crimes, como uma aberração.

Demos, agora, a palavra à própria mulher.

Doutora Iracy Doyle, docente de Psiquiatria da Faculdade de Medicina, psicanalista pela William Alanson White Institute, de Nova Iorque, diretora da Clínica de Repouso da Tijuca e autora do livro "O sentido do movimento psicanalítico".

Dentro de sua longa e interessantíssima entrevista, que infelizmente por falta de espaço não podemos transcrever na íntegra, declara-nos que "todo indivíduo que não confia em si deixa de confiar nos semelhantes; e, frequentemente, nas relações conjugais, revela-se ciumento. Ciume é falta de apreço próprio, e nunca prova de amor. Essa deve ser a razão porque a maioria dos chamados crimes passionais femininos ocorrem um pouco além da maturidade, quando se aproxima ou se inicia o declínio do reinado feminino, constituído na base de mocidade e beleza". Mais adiante, diz: — "O ciume é, na verdade, a motivação principal dos crimes ditos passionais. Está mais do que estabelecido que ninguém mata por amor". Falando sobre a tolerância de nossa justiça, declara a doutora Iracy: — "Certa dama comentava, um desses dias, que, para uma mulher infeliz no casamento, era mais negócio matar o marido do que pedir desquite, pois o desquite nunca conferiria a liberdade que coroava o processo criminal de androcídio". Opinando agora sobre a profilaxia desses crimes, diz a doutora Iracy que é preciso "procurar melhorar as relações entre os dois sexos" e dar "assistência psicológica aos casais desajustados". Em caso de desajustamento, "um dos dois cônjuges ou ambos apresentam defeitos de personalidade a exigir tratamento psicológico". Depois de breve pausa, declara: — "Como psicanalista, posso dizer que, toda mulher traída fantasia, pelo menos, a morte do marido". E termina assim, com um exemplo em defesa de sua tese a favor da profilaxia dos crimes: — "No último crime passionais da série atual, a ré costumava perguntar às pessoas com quem se encontrava se haviam visto o marido, e se ele estava só. Isso equivale, indiscutivelmente, a um diagnóstico de ciumes patológicos, a não ser que a vítima fosse um praticante do donjuanismo — e nesse caso seria ele o problema psicológico a tratar". (Conclui na página seguinte)



Maria Cecília Ribas Carneiro



Táciá Benedetti

## GALERIA DAS HOMICIDAS



1948 — Aracy Abelha



1949 — Iolanda Porto



1930 — Olga Suelli



1951 — Hebe Mascarenhas



1951 — Zulmira Galvão Buxeno



1951 — Iolanda Bustamante



## ETERNA JUVENTUDE



Envelhecer quando podemos retardar a ação do tempo é imperdoável crime

### CREME POLLAH

remove, rugas, cravos, espinhas e todas as imperfeições da cutis

CREME POLLAH é encontrado nas farmácias e perfumarias.

**Vetrolina**

antisséptico  
adstringente  
bactericida

O produto preferido pelas senhoras modernas para a sua HIGIENE INTIMA

## A MULHER JULGA A MULHER

(Conclusão)

Doutora Osminda Bastos, conhecida advogada do Foro desta Capital e uma das principais líderes do movimento feminista do Brasil.

Declarou-nos ela, de maneira incisiva, que a continuidade de tais crimes se deve essencialmente à benevolência do júri. "Aliás, o júri é uma instituição obsoleta, sem mais razão de existir. Os jurados são, em geral, pessoas leigas em Direito, que se deixam levar pelo sentimentalismo a favor do réu. Defesas mal feitas, de causas perdidas, conseguem no entanto maioria e não raro unanimidade de votos no escrivão do Conselho de Sentença, pelas razões já expostas". E a dra. Osminda vem com este argumento contra o júri: — "Se o latrocínio é posto sob julgamento do juiz togado, não se compreende que o homicídio não o seja, pois, constituindo este a subtração do maior bem que a vítima possuía, a sua vida, representa, em última análise, o latrocínio no seu mais alto grau". A dra. Osminda Bastos finaliza o seu libelo contra o júri deitando que a má imprensa também é responsável, como estimuladora do crime seriíssimo, mas, sem dúvida alguma, é a benevolência da justiça que cabe a maior responsabilidade". Passa a conhecida advogada a falar agora no movimento feminista, respondendo a uma pergunta nossa. "Estamos em franca atividade. Convém notar, todavia, que o feminismo não tem mais aquela feição radical, quase fanática, e vamos dizer, mais ou menos, ridícula, que tinha no seu início, no tempo das sufragistas. Aliás, todo movimento revolucionário apresenta esse aspecto extremista, nos seus primeiros passos. E é preciso que seja assim, para poder vencer os obstáculos opostos pela tradição e pelos preconceitos. Agora, a mulher já viu atendidas muitas de suas reivindicações; porém, atentemos bem para isto, não a mulher casada. Esta ainda se acha subordinada ao homem, submetida ao cabeça do casal, em quase todos os direitos civis do cidadão. E para libertar a mulher casada desse jugo inconcebível que o movimento feminista atualmente trabalha". E a dra. Osminda finaliza a sua entrevista com esta observação: — "Eu não sei se o senhor já notou que, na maioria, essas mulheres criminosas não trabalhavam fora de casa".

Maria Cecília Ribes Carneiro, brilhante jornalista e educadora.

Ao pedirmos a sua opinião, ela declara, de modo positivo: — "Estamos em uma sociedade sem educação". E argumenta que a educação visa justamente integrar o indivíduo à sociedade, retraindo seus instintos e paixões. E vai mais longe, para dizer que a falta de educação não se revela em nosso meio apenas pelos crimes praticados, "como também pela atitude dos jurados, do público que acompanhou com entusiasmo os julgamentos, e principalmente dos órgãos de opinião pública como a imprensa e o rádio, que deram uma perniciosa publicidade aos casos". E Maria Cecília Ribes Carneiro termina assim: "Uma criminosa entre nós, de alguns anos para cá, é tratada pela imprensa com o mesmo sensacionalismo que uma estrela de cinema. Seus retratos são colocados nas capas das revistas como qualquer "cover-girl" americana. Acredito plenamente na liberdade de imprensa, mas julgo que seria de grande benefício para a coletividade se os nossos jornais e revistas abolissem o sensacionalismo que acompanhou todos esses tristes casos".

Lúcia Benedetti, a vitoriosa escritora, interrogada por nós sobre qual seria, na sua opinião, a causa dessa sequência de crimes da mulher, responde-nos imediatamente: — "Quando procuro uma razão para eles, encontro logo várias. Primeira — A mulher não pode suportar dentro de casa um tratamento humilhante, quando adquiriu, na vida pública do país, uma situação de importância". Diz, em seguida, que a segunda razão é a publicidade criminosa dada às assassinas, à sua vida privada e ao julgamento. E apresenta a terceira razão: — "A facilidade duas vezes criminosa com que são vendidas armas de fogo. Até pelo reembolso postal se pode adquirir uma garrucha vingadora". "Valha-nos Deus. Tomara que acabem com essas facilidades na compra e venda de armas de fogo". E termina: — "Deve haver outras razões ainda, como a falta de espírito cristão. E mais outras, que vão aparecendo, à medida que se examina o panorama. O pior é que essas ondas de crime de repente mudam, como que tocadas por um vento maligno. Já houve época em que os namorados só pensavam em morrer juntos. Que virá agora?" E com uma expressão desolada: — "Ninguém sabe quando muda o tempo..."



# IMAGEM E MOVIMENTO

Por JONALD

## PRÉ-ESTRÉIA

### ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

(PRESENCIADO EM LONDRES)

**BOM** Tudo depende da maneira de sentir. Se a própria e rígida lei fornece margem para ser interpretada, de várias maneiras, muito mais amplitude cabe a qualquer assunto e, até mesmo, nos contos infantis. Relas proposições e fortes conceitos sobre a filosofia da vida têm sido retirados de singelas histórias para crianças. "Alice no país das maravilhas" está neste caso, particularmente no tocante, por exemplo, ao povo inglês. Têm sido múltiplas as conclusões psicológicas e humanísticas retiradas, desde há séculos, na Grã Bretanha, sobre o mesmo. De tal sorte ganhou agrado e projeção que, ainda hoje, é motivo tanto para os escritores quanto para o domínio popular. Em todos os pontos de Londres lêem-se, em anúncios nas praças, nos viadutos e nos subterrâneos dos "tubes" as mais curiosas frases sugeridas pela "verve" inglesa sobre o assunto. É claro que este sentido de desdobramento de uma idéia tem de ser totalmente diverso em outros povos. Consequentemente, muitos poderiam ter sido os ramos para a adaptação desta mundialmente célebre idealização de Lewis Carroll.

Nas imagens, nada há de característico da interpretação britânica para Alice, isto é, o humor que substitui a fantasia. Tampouco foi seguida uma linha de poesia sonhadora, de enlevamento. Nada há de diferente e sim a repetição de motivos já muito divulgados, isto é, o próprio espírito "waldisneano". Esvaíram-se os principais elementos para confrontos humanos ou satíricos. E até mesmo o sentido visual não foi exaltado de acordo com o senso fantasioso porque, mais uma vez, sente-se que não estiveram muito felizes nas inspirações para as côres, as comandações de Disney.

Ao lado das restrições há, também, merecimentos que, pelo menos, asseguram um plano de divertimento ao conjunto. O acabamento geral, os diálogos, algumas sequências de maior atrativo, as vozes escolhidas atenuam os defeitos. Entretanto, nada acrescenta Disney à sua galeria de excelentes trabalhos com este apenas satisfatório conjunto. Agrada muito o encanto da voz de Kathryn Beaumont como Alice, na versão original. Na cópia que está sendo dublada no Brasil, Teresinha, filha de Mara Rúbin, é legítima revelação quando da sua estréia na Companhia Dulcina-Ódilon, viverá o mesmo desempenho. Pat O'Malley interpreta nada menos do que cinco diferentes vozes no celulóide! Vultos famosos do cinema americano também contribuem: Richard Haydn, Heather Angel, Jerry Colonna e outros. Enfim, o tema de Carroll poderia ter sido transposto com diferente e melhor sentido. Embora não seja dos melhores trabalhos de Disney, pode ser visto como uma aceitável recreação.



Alice e o Caterpillar em um trecho do filme de Walt Disney: "Alice no País das Maravilhas".

## ATRÁS DA TELA

OUÇA O QUE EU FALE...

Nem tudo o que se diz encontra seguimento na prática. Aliás, todos conhecem diversos aforismas e sentenças sobre o fato. Vejamos um exemplo prático, ocorrido em Hollywood. O autor da célebre novela "The Lost Weekend" (Farrapo humano, para o Brasil), escreveu um dos maiores libelos modernos contra o alcoolismo. Entretanto, há pouco tempo foi preso nos Estados Unidos por guiar um automóvel sob a influência do álcool. O caso revestiu-se de gravidade, porquanto houve choque com outro carro. Além do prejuízo moral, o novelista pagou pesada multa.

### NA CASA DE ERROL FLYNN

Errol Flynn tem ocupado frequentemente o noticiário sensacionalista de Hollywood. O último incidente foi de pitoresco caráter. Ruth Verberle, uma senhora de meio idade, invadiu a sua residência, e depois de travar luta contra uma empregada, quebrou quase todos os adornos, diversos móveis e atirou-os na piscina. Entretanto, segundo o inquérito da polícia, efetuado posteriormente, pelo menos desta feita estava inocente o "astro". A maior curiosidade do caso é que, por maldade, alguém procurava conquistar Ruth, através de telefonemas e cartas, utilizando falsamente o nome do ator. Errol foi isento de culpa simplesmente por estar ausente, na Europa!

### NEM TUDO QUE RELUZ

Ganham muito os atores do cinema e, mais ainda, os diretores. Consequentemente, uma famosa atriz, casada com um orientador de cena, pela lógica formaria um casal praticamente milionário. Regra geral assim acontece mas, por vezes, o Destino traça os imprevistos e sucede precisamente o contrário. Há pouco, Veronica Lake e o seu marido, o diretor Andre de Toth, abriram falência. O Estado da Califórnia reclamou 63.000 dólares de impostos sobre a renda e também grandes quantias eram solicitadas pelo Condado e Municipalidade de Los Angeles. O rancho particular do casal, em Chatsworth, foi penhorado, além de outras dívidas particulares que ascendiam a perto de duzentos mil dólares. Portanto, nem sempre adiante ganha muito dinheiro em Hollywood.

### DO SEXO AO ESPÍRITO

Heddy Lamarr tem passado toda a sua carreira a irradiar simplesmente uma beleza envolta em algidez emocional. Desde o início da sua primeira aparição, em "Extra", que de maneira geral o sentido de sexo tem tido muita ascendência na carreira. Agora, pelo menos no que se pode ler em publicação especializada, resolveu ir em busca de um outro rumo. Foram as seguintes as suas recentes declarações: "Desejo abandonar o cinema. O maior desejo no momento é ser uma dona de casa normal, sem fiscalização ou censura aos seus atos. Quer uma vida tranquila, sem pretensões e olvidar todos os trabalhos, particularmente os que foi a criatura de sexo. Até agora não pôde encontrar o lar calmo porque os homens que cruzaram a sua vida viam apenas o físico e não puderam aprofundar o seu espírito!"



# CURIOSIDADES DE PARIS

Por OSWILDO DE OLIVEIRA

(Especial para FON-FON)

## BRASILEIROS EM PARIS

Paris, entre as mais famosas cidades do mundo, destaca-se como a de maior movimento turístico. Tradicionalmente divulgada por seus centros de atração, há uma percentagem de estrangeiros que supera a de quaisquer outros no gênero. Motivo curioso é referir sobre o que se passa com a colônia do nosso país. Atualmente, conforme ocorria antes da segunda guerra mundial, moram em Paris mais de dez mil brasileiros. Em outras cidades do Velho Mundo onde estive — Londres, Madrid, Lisboa — é um verdadeiro acontecimento de confraternização quando se encontra um brasileiro. A fim de que se possa avaliar melhor o assunto: em cerca de dois meses, em Londres, apenas não encontrei meia dúzia de brasileiros nas ruas! Em Paris, esta circunstância chega a deixar de ter interesse! É um motivo banalíssimo este encontro, pelo menos, com pessoas já muito conhecidas de vista. Nas situações mais procuradas, em um único dia, encontram-se, em grupo ou dispersos, muitas dezenas de brasileiros. E, em particular, nas mesas exteriores dos "cafés" em busca de divertimentos. Afinal



A cúpula da basílica de Sacre Coeur de Montmartre, vista das suas escadarias.

embora muitos a procurem para estudos, prevalecem francamente os boêmios.

## OS PINTORES DE SAINT GERMAIN

O famoso bairro de Saint Germain é pródigo em curiosidades. Embora disvirtuado com o existencialismo, deve ser apenas considerado como o antigo centro artístico que realmente é. Todavia, não vamos buscar aqui

as suas célebres bibliotecas ou os vários campos de estudo. Apenas uma pequena minúcia artística, de inegável atração. Trata-se dos pintores que, poeticamente, nas calçadas das margens do Sena, procuram a inspiração da vida diária. Não há intento de exibicionismo nem tampouco a busca da tradição. Em sua grande maioria, têm efetivamente o anseio da arte, e, além do mais, lutam pela vida. Bem próximo deles existem os vendedores, instalados em pequenas barracas. O produto deste esforço é ainda vendido por preço irrisório aos turistas, pelos proprietários das pequenas lojas. Estes motivos são muito encontrados nos romances de época da velha Paris mas ainda estão à mostra, no século vinte! É a prova de que há um sentido abnegado na alma dos que empregam o seu tempo na fixação pictórica é justamente esta renúncia ao sentido comercial. Permanecem sempre silenciosos e abstratos no seu culto, sem sentir os que transitam em redor...

## DESFILES DE MODELOS

É uma excentricidade que nem mesmo o cinema, através dos jornais de atualidade, tem explorado suficientemente. Trata-se do desfile de modelos em plena avenida de Champs Elysées, à luz do dia, em qualquer momento. As grandes casas das imediações do centro mais elegante de Paris, no afa da concorrência, estão atualmente lançando mão de todos os recursos. Além dos tradicionais desfiles internos, aliás famosos, alguns estabelecimentos improvisam outros, em plena calçada da linda avenida. Nota-se que há um refinamento na maneira com que é praticado. Tanto da parte das jovens modelos quanto dos altos orientadores das casas há um reflexo de discrição. Tudo depende da maneira de por em prática um objetivo. Uma circunstância que facilmente poderia recair no ridículo obtém, ao contrário, um efeito, dentro das suas características, o mais apreciável possível. Não apenas sobre esta pequena ocorrência mas, em sentido geral, ainda não foi abalada a tradição de elegância da capital parisiense.

Vista parcial do imenso Museu do Louvre.





# No Municipal, "A dança através dos povos"

Por OSWALDO DE OLIVEIRA

## O ÊXITO DA EXPERIÊNCIA EFETUADA - DOIS ESPETÁCULOS EM LUGAR DE UM - PARA O COMPLETO SUCESSO DA INICIATIVA OFICIAL, IMPOSSÍVEL UMA DILATAÇÃO DO PRAZO - LUCRARÃO OS INSCRITOS

Realizou-se, no final da semana passada, perante os membros da Comissão Artística do Teatro Municipal, a experiência técnica para "A dança através dos povos", a qual foi coroada de pleno êxito. Ficou, desta maneira, assegurada, na primeira fase da festividade, o qual tem a cooperação do Corpo de Baile do Teatro Municipal, a efetivação no maior teatro do Rio. Não pôde deixar de trazer uma expectativa diferente a passagem de alguns dos belos célebres da festividade, os quais causaram excelente impressão aos componentes da Comissão. Foi mesmo uma magnífica visão da parte que completará a exibição do "ballet" do Teatro Municipal.

### A DATA OFERECIDA

Após a confirmação da prova técnica, não pôde infelizmente ser aceita a data estabelecida de 3 de janeiro para o tão esperado espetáculo. Primeiramente, motivo de ordem técnica. Seguindo a praxe, desde as festividades do Natal ao dia 2 de janeiro, há férias para o Corpo de Baile. Para quem conhece algo da difícil arte, há a impossibilidade de, após um apreciável repouso, entrar em forma técnica e artística em 24 horas. Depois, a questão do envio dos convites. Seria completamente inviável a remessa a tempo, aos dois mil inscritos no Festival Mundial e "A dança através dos povos", das respectivas entradas. Todos sabem da morosidade com que atua o Correio, particularmente nesta época. Sem uma garantia do recebimento, sem a plena forma dos integrantes do "ballet" e com a ausência dos filmes da França e Dinamarca (que chegariam posteriormente ao dia 3) não seria lógico jogar com o êxito do empreendimento. E outra data não poderia ser efetuada no corrente mês e no de fevereiro, em virtude de sérios reparos na instalação elétrica, bem como obras e montagens preparatórias para as festas oficiais do Carnaval.

### LUCRARÃO OS INSCRITOS

Entretanto, nada perdem os inscritos com a efetivação mais adiante do espetáculo. Em primeiro lugar, por proposta de Miranda Neto, um dos membros da Comissão, serão dois, em lugar de um, os espetáculos de "A dança através dos povos". Atendendo ao volume e merecimento dos filmes de "ballet", especialmente enviados ao Brasil para o 1.º Festival Mundial, Miranda — um entusiasta da arte — ponderou, a fim de maior alcance cultural, o desdobramento em dois espetáculos. E tudo isto sem excluir o terceiro, o da repetição exclusiva dos célebres, o qual também será efetuado, em março, no Cine Presidente, para os que não tenham podido assistir aos outros.

### A COOPERAÇÃO DO CAPITAL VITAL

Merece um registro todo especial a boa vontade do Capital Vital Ramos de Castro, cedendo uma das suas grandes salas para a primeira demonstração — acontecimento com foros de histórico — de projeção no Teatro Municipal. Da mesma forma, o esforço do técnico Ladislau, pertencente ao Instituto Nacional de Cinema Educativo, responsável pelo êxito da experiência.

### OS FILMES DA FRANÇA

Dois são as correntes que se conjugaram para a eficiência da França, no Festival Mundial. Há a Embaixada, Departamento Cultural, a cargo de Mr. Leprevot, que selecionou os cinco seguintes célebres: "Dança eterna" (filme sobre a história da dança, inédito no Brasil, e idealizado por Serge Lifar (com 23 minutos), "Sinfonia em branco" (15 minutos), "Ballet" (16 minutos), "O lago dos cisnes" (24 minutos) e "Ballet dos cadetes" (transposição do cinema de célebres "ballets" russos, com 24 minutos). Da mesma forma, o desprendimento do sr. Jafin Ranovich,



Por suas belas atuações na temporada do "ballet" nacional, credenciou-se muito justamente Beatriz Constuelo para o prêmio máximo.

da França Filmes, que mandou buscar especialmente os dois filmes de Ludmilla Tcherina, já referidos nesta coluna. EM MARÇO, TAMBÉM A DINAMARCA

Outra resultante do adiamento, independente da nossa vontade, para março é vir a possibilitar a passagem de filmes de "ballet" dinamarqueses. Nos últimos tempos, surpreendeu o impulso desta arte na Dinamarca, a ponto de atualmente ser considerado o terceiro do mundo. Passando a iniciativa do Departamento Cultural da Prefeitura e Ministério da Educação para março, vem facultar a exibição de películas do famoso Real Ballet da Dinamarca, inteiramente desconhecido no país. Estivemos pessoalmente, e por várias vezes, na Legação deste país e podemos adiantar que já seguiu uma carta aérea, com instruções a respeito.

### AOS LEITORES

Contamos que todos os leitores inscritos compreendam os imperiosos motivos que forçaram a dilatação do prazo, aliás, ditados por motivos capazes de tornar a iniciativa, inédita no mundo, ainda mais completa. Descansem todos, que permanecem válidos os pedidos para os espetáculos, agora no Teatro Municipal, e inteiramente livres de despesas, conforme FON-FON anunciou.



A UNIVERSAL INTERNATIONAL apresenta

# CORACAO SELVAGEM

EM TECHNICOLOR



Com VAN HEFLIN  
YVONNE De CARLO

Complemento Nacional

2ª FEIRA

SÃO LUIZ

REX

MIRAMAR

IPANEMA

MEMPHIS

AVENIDA

VAZ LORO

IMP. 10 ANOS

**C**OMPLETOU 70 anos em agosto passado, um dos maiores diretores que já tiveram os estúdios de Hollywood: Cecil De Mille. Desde a infância que sempre tive pelos filmes de De Mille uma verdadeira fascinação, e era com grande cuidado que guardava as minhas "economias" para ir ver aos sábados as magníficas produções do criador dos "Dez Mandamentos". Foi pois, com verdadeiro prazer que marquei um encontro com o dinâmico Cecil em seus escritórios na Paramount. Aos 69 e "beirados" De Mille não parece um homem que necessita de descanso. Andar sacudido e rápido, deixa para trás os mais jovens do grupo, desfavorecidos da vitalidade de que goza o quase septuagenário Cecil. Recebeu-me sorrindo e foi logo perguntando se "queria metade ou toda a história da sua vida?"

— Claro que toda...  
— Pois então pode pedir outro caderno, disse com bom humor, pois lá vão 69 anos, e há muito o que contar. E já com a palavra Cecil foi contando...

Nasci em Ashfield, Mass., no dia 12 de agosto de 1881... antes de tempo, sublinhou ele, e contra a vontade de minha família que queria que nascesse em casa, em Washington, North Carolina. Surpreendi a todos aparecendo quando minha mãe estava de férias em Berkshires. Minha família é uma das velhas famílias americanas. O nome foi trazido para aqui por Anthony De Mil, que assim escrevia então De Mille, em 1659. Veio de Haarlem, na Holanda para New Amsterdam num navio chamado de "Golden Beaver". Foi político influente na dominação holandesa e inglesa. O seu filho Pieter, seguiu-lhe as pegadas pela política e foi prefeito de New Amsterdam. Estou lhe contando tudo isso, acrescentou De Mille, para lhe dizer que se tivéssemos conservado o terreno que então possuíam os De Mil, teria hoje mais da cidade de Nova Iorque do que todos os Astors juntos... Mas, "Well", talvez foi melhor que tivéssemos vendido tanta terra "fofo".

Em 1820 Thomas Arnold de Mille casou-se com uma bela "girl" de Washington, Elizabeth Prince, e assim começou o nosso ramo subino da família. O seu filho William Edward, também enveredou pela política e foi prefeito de Washington, além de ter nove filhos, entre os quais Henry Churchill De Mille, meu Pai.

Cecil parou, como a relembrar cenas da infância, e acendeu o seu cachimbo predileto... depois continuou, com a sua voz pausada e sotaque peculiar dos americanos do sul:

"O meu Pai, como sabe, foi professor, e casou-se com uma professora. Minha mãe, Beatrice Samuel era do Echo Lake, e aí passamos muitos anos. Meu irmão William começou a sua vida literária escrevendo para o pequeno jornal da localidade. Quando fomos para Nova Iorque, anos mais tarde, William já tinha uma certa reputação como escritor, e não lhe foi difícil formar uma como sociedade com o hoje famoso David Belasco. Juntos escreveram muitas peças teatrais e algumas como "The Charity Ball" e "Men and Women" alcançaram sucesso.

Com a morte de meu Pai fui terminar os meus estudos secundários no Colégio Militar de Pennsylvania, enquanto William cursava a Universidade de Columbia. As obras do meu irmão e Belasco começaram a grangear público e minha Mãe resolveu formar uma pequena companhia para a venda das mesmas. Foi então que resolvi bancar o herói e fugi do Colégio para me alistar no exército durante a guerra contra a Espanha. Fui recusado, pela idade, e desiludido de façanhas militares resolvi me fazer um ator. Cursei a Academia Americana de Arte Dramática, e fiz a minha estreia no velho Garden Theater de Nova Iorque. Fraquinho... mas gostei e resolvi continuar com a companhia de E. H. Sothern. Em 1902, no dia 16 de agosto, rendi-me — ao amor, e casei-me com a jovem Constance Adams, que trabalhava na mesma Compa-



Cecil B. de Mille celebrou o seu aniversário em agosto. O nosso grande diretor firme em sua cadeira, e "The Greatest Show on Earth" vai confirmar que a sua habilidade de criador de emoções e cenas espetaculosas, continua tão "sharp" como nos tempos de sua mocidade e dos "Dez Mandamentos".



Especial para o FON-FON

Por LOUIS SERRANO

nhia. Já então pensava em produzir os meus próprios espetáculos em lugar de representar o dos outros. Já estava possem representando melhores papéis, e apareci em "I Were Born in the Mason Opera House de Los Angeles", "The Prince Chap", "Lord Chumley", "The Warren of Virginia", "The Prince", que sei eu... Mas a pequena Companhia fundada por minha mãe tinha crescido, sendo a "De Mille Play Company". Em vista do sucesso do meu irmão, resolvi escrever alguma coisa e assim apareceu "The Stampede". Em colaboração com o meu irmão William escrevi "The Royal Mounted", e o que então foi um sucesso "The Return of Peter Grimm", no qual Belasco também colaborou e produziu.

— E o cinema, já o atraía...  
— Vimos chegar lá, Serrano, e já que perguntou "Yes"... Mas ainda de maneira um pouco vaga. Você sabe, o cinema daquele tempo era algo ainda muito intrincado e misterioso para os que estavam de fora. Era pelo menos o que pensava Jesse L. Lasky, produtor de teatro e vaudeville responsável pela primeira companhia e do meu encontro com Samuel Goldwyn, então vendedor de luvas. Depois dum bom almoço estava constituída a Jesse L. Lasky Feature Play Company, de propriedade de Jesse

Lasky, Goldwyn e minha. Como Capital: 20 mil dólares! Que coragem... Ofereci ações ao meu irmão William, mas ao ouvir que queria fazer "Cinema"... sorriu e disse: Vae my dear brother, para o oeste, que eu procurei guardar dinheiro bastante para a sua volta". Quatro anos mais tarde, os cinco mil dólares de ações que lhe ofereci poderiam ser vendidos por dois milhões de dólares!

E parti mesmo para o Oeste. Comprei os direitos da peça de Edwin Milton Royle "The Squaw Man", e organizei uma pequena companhia tendo como figura principal Dustin Farnum, que também recusara 5.000 dólares de ações por um salário de 200 dólares por semana. O meu projeto era parar em Flagstaff, em Arizona, mas quando chegamos aí estava chovendo... resolvi reencetar no trem e viajar até que este parasse. Chegamos assim num subúrbio de Los Angeles, chamando Hollywood. Aluguei a metade dum velho curral e começamos a trabalhar. Chuvá abençoada aquela de Flagstaff, Hollywood foi para nós a gaiatua dos ovos de ouro da célebre história infantil. Começamos a filmagem de "The Squaw Man" em 29 de Dezembro de 1913. Em 23 de Fevereiro de 1914 estava terminado, tendo custado \$15,450.15; praticamente tudo o que possuíamos. O filme rendeu duzentos e cinquenta mil dólares... e foi assim que começou a futura Paramount. Já então o meu irmão William participava do meu entusiasmo, trabalhando como extra num dos meus filmes. Organizou o primeiro departamento de cenários que já existiu em Hollywood, e como sabe, acabou sendo produtor e diretor por própria conta. O "trust" existente fez tudo para nos quebrar mas acabamos vencendo. Quando nos unimos com a Paramount, uma organização distribuidora, o nosso "curral" inicial, já ocupava o que você vê hoje... Não lhe quero amolar mais com os peremores dos nomes e fases de nossa nova organização até ser o que é hoje, a concretização dum grande sonho meu!... De Mille não podia esconder uma certa emoção, e como para distanciar levantou-se e foi para a janela ver o "seu sonho" nos inúmeros edifícios, pátes e estúdios... Como em tantos filmes que dirigira, o telefone veio quebrar a magia daquele instante. E Cecil De Mille iria estar ocupado com problemas inevitáveis de quem é a cabeça de muitas empresas. Acenelhe um "Ah" rápido, e ele pondo a mão sobre o fone ainda grato: "O rento você sabe, e não deixe de vir ver a filmagem do meu último trabalho."

Pouco depois deixava o estúdio e já no meu carro pensava sobre a figura singular de De Mille. 69 anos bem vividos, no cinema, como homem de negócios, audacioso e cheio de idéias novas. A ele devem os produtores de hoje a cooperação financeira dos bancos para as películas várias vezes milionárias... a ele os técnicos de "efeitos especiais" a sua célebre luz de Rembrandt... a ele ainda se deve a idéia de mover a câmara em "shots" especiais contra toda a ética estabelecida pelo teatro-cinema de então. E legenda em Hollywood a "invenção" de De Mille para poder mover a sua câmara: uma escada com duas tábuas aparafusadas na parte superior e móveis, sustentando a câmara... Diante do resultado obtido com esta "perfeição" de aparelhagem o seu engenheiro chefe Mitchell Leisen construiu algo mais sólido e menos caseiro. Relembrando a figura de Cecil, calmo, ponderado, a contar a sua vida como um menino de colégio recita uma lição de história, pensei no seu "The King of Kings", e seu fantástico "Dez Mandamentos", cujo o custo de milhões fizera prevar a sua ruína e falência definitiva... Hoje De Mille é, como muitas figuras de Hollywood, mais do que uma pessoa, uma instituição.

Vive modestamente em sua magnífica casa em Lauglin Park, no que lhe chamaram o De Mille Drive, no meio duma biblioteca especializada de mais de 10 mil volumes. E quando não está lendo os seus livros favoritos, vae para o seu rancho "Paradise", onde em 1200 alqueires possui roseirais magníficos, cavalos de todas as raças, e os pinheirais do seu estado natal. E passeando no seu "Paradise" que Cecil medita e concebe as suas obras primas de cinematografia.



Tyrone Power, o principal encantado de muita cabecinha loura ou morena, o astro notável cujo máximo sucesso parece que foi alcançado com "O Fio da Navalha", baseado no romance de Somerset Maugham.



# Meias

## Pedestal da Beleza Feminina

...de onde se levanta  
a plástica maravi-  
lhosa de suas formas,  
traduzindo no mis-  
tério das malhas flexi-  
veis, o encanto per-  
turbador do eterno  
feminino!

As **CASAS OLGA**, a maior  
organização especializada em  
meias do Brasil, possuem o  
melhor para a elegância fe-  
minina, em variedade, be-  
leza, durabilidade e preço.



Ouçam aos sábados, das 14 às 14.30 na Rádio Mayrink Veiga, o programa "Campanha da Boa Ventade"

### casas olga

a tradição de comércio de meias

• Rua do Ouvidor, 122  
Rua 7 de Setembro, 133  
Av. Rio Branco, 119  
Rua Uruguaiana, 20 e 22



# modas de FON-FON

*Segredos...*

**A**s saias ocupam um lugar de grande destaque em todos os movimentos da moda. Ora se alongam, ora encurtam, ora se estreitam, ora se alargam, ora se revestem de formas audaciosas. São elas, de uma maneira geral, que caracterizam as linhas que, todas as estações, os costureiros de Paris lançam em suas coleções. Durante o ano de 1950, as saias se distinguiram pela sua estreiteza. Atualmente, porém, as tendências da nova moda exigem que elas sejam cada vez mais largas, tanto para os vestidos de verão, como para os de outono e inverno, tanto para o dia como para a noite.

Dentro deste aspecto, no entanto, as saias tomam formas as mais variadas, de acordo com a fantasia de cada figurinista. Assim, na coleção mais recente de Christian Dior, as saias se alongaram e adquiriram uma largura não exagerada. Sua roda é controlada, embora seja bem ampada com auxílio de anáguas rígidas. São as chamadas saias "cloche". Jacques Fath, por sua vez, introduziu na sua coleção, que ele batizou pitorescamente de "l'été 1951", as saias "bourdon", que são bem rodadas, prendendo a sua largura ao nível dos quadris, numa pala lisa, à semelhança das saias de nossas baianãs.

Castillo, o figurinista espanhol da casa Lanvin, cujas coleções primam pelo bom gosto e pela originalidade, lançou recentemente a saia "goblet", que, de maneira idêntica a Christian Dior, possui uma largura controlada, sem os exageros de fazenda encontrados nas coleções de outros costureiros.

Jean Dessès, em sua última coleção, batizada de "Pássaro Azul", apresentou uma nova linha, que ele chamou de "Sonnette", cuja principal característica é dada pelas saias folgadas, que caem sobre anáguas rígidas, em forma de campainhas projetadas para trás, num movimento de perfil de pássaro.

Já o figurinista Manguin é mais eclético, e na sua coleção, encontramos saias estreitas com bolsos e recortes salientando os quadris, para a manhã, saias tipo "frac" para a tarde e saias rodadas para a noite.

Da mesma maneira, Pierre Balmain é muito prodígio na linha de suas saias. Para o dia, elas são estreitas, com drapados em torno dos quadris ou então, feitas de sinos superpostos. Para os "filleurs" são frequentes as saias de largura jogada para trás, caracterizando a linha "Maupassant".

Com estes exemplos, a leitora pode concluir que, apesar das novas tendências da moda exigirem saias largas, as estreitas ainda gozam de popularidade para certas horas, sendo indispensáveis para acompanhar os costumes. — G.B.



Camiseta curta de verão, em "Croquet" estampado. Mangas curtas, bolso aplicado e debruns escuros. Manequim 44. Moldes de 14 a 20, no Suplemento anexo.



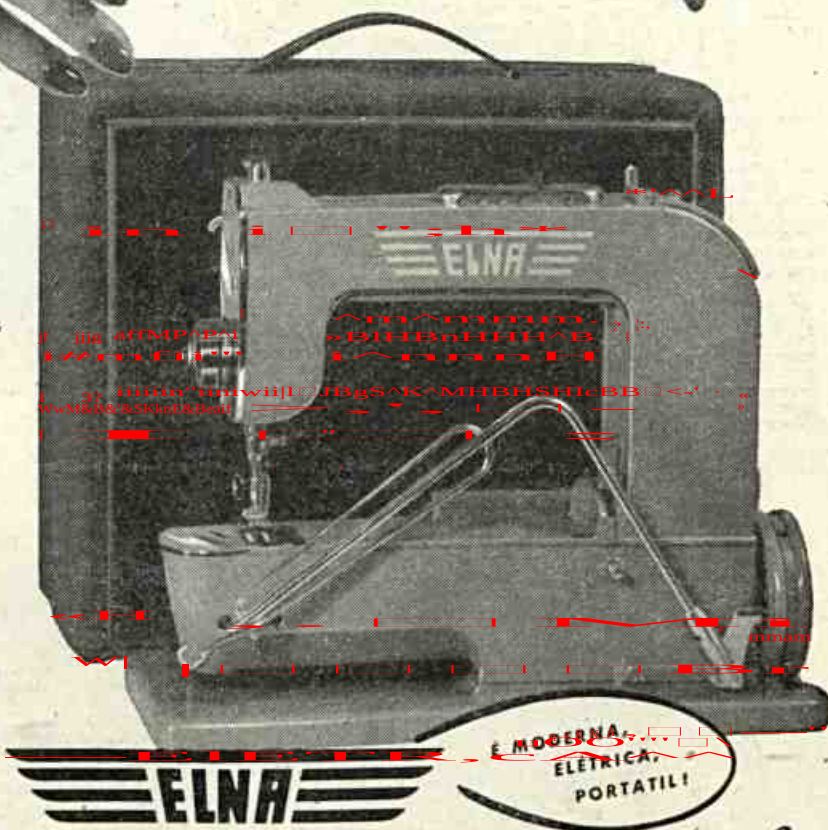
Vestido juvenil em "falte" adornado de desenhos em cadargo de seda. Blusa de organdi com vizi bordado. Acompanha um bolero curto com a mesma guarnição da saia. — Moldes de 6 a 13. Manequim 40, no Suplemento anexo.



# Seja uma das primeiras!



Durante uma temporada especial a Sra. poderá adquirir a sua **ELNA - SEM ENTRADA INICIAL.** Seja uma das primeiras a inscrever-se no nosso plano de pagamento oferecido pela ELNA. Visite uma de nossas lojas e peça uma demonstração sem compromisso.



O "braco, livro" único e portátil sem acessórios.



A luz embutida lhe permitirá costurar a qualquer hora.



ELNA costura qualquer tecido, fino ou espesso.

## COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

**Rio de Janeiro** - Av. Calógeras, 23 - Tel. 32-6642  
e Av. do Branco, 120-João 22  
**São Paulo** - Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 34-8 51  
**Belo Horizonte** - Rua Tambores, 90 - Tel. 2-1930  
**Porto Alegre** - Rua das Andanças, 153B - Tel. 91643  
**Recife** - Rua da Condição, 143  
**Curitiba** - Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174  
**Juiz de Fora** - Rua Marechal Deodoro, 365 - sala 103 - Tel. 1636  
**Santos** - Rua João Pessoa, 16 - 4º andar - Tel. 2-7458  
**Salvador** - Edif. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515  
**Campinas** - Rua 13 de Maio, 410

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_





### OS DECOTES "CAPUCHON" DE PIERRE BALMAIN

Os decotes constituem um elemento de grande importância no aspecto final de um vestido. E esta importância é de tal relevo, que os costureiros parisienses dão ao decote um papel de destaque em suas coleções. Na primavera deste ano, gozaram de muita popularidade os decotes "trou de serras" de Christian Dior, "decotes" de Castillo — Lanvin, "mystère" de Jeanne Lafautie, e outros. Nesta página, apresentamos três modelos, cujo ponto de interesse reside no decote "capuchon", criação de Pierre Balmain. O primeiro é executado em shantung mauve, guarnecido de bainhas abertas em "richelieu". Faixa de jéssai róxo na cintura. O segundo, em que o "capuchon" enquadra um pesiço nervurado, tem a saia azul-turquesa com plissés nas laterais e a blusa cor-de-rosa. O terceiro, em seda "pied-de-poule", apresenta um "pompier" branco e um movimento de écharpe "capuchon" alongado sobre os ombros.





### LINHO BORDADO

Sempre que chega o verão, volta o império do linho para a confecção dos mais variados tipos de vestido, desde o costume ao vestido de noiva. Nesta página, apresentamos três modelos, cujo principal efeito está nos bordados e nas aplicações bordadas e de ilhoses. O primeiro, em linho verde, está guardado de aplicações bordadas e de ilhoses. O segundo, de decote amplo e grande saia godê, apresenta dois enormes bolsos bordados. O terceiro, enfim, está adornado de aplicações bordadas, que formam as mangas e simulam um avental na saia.





- 1 Vestido de linho azul, com recortes abotoados e um véiz branco sublinhando o busto sem alças. Acompanha um boletinho, cujo forro branco rebatesse formando gola e punhos.
- 2 Um grande avental em linho amarelo forma a frente do busto e da saia deste modelo em linho preto. Grandes botões de verniz preto.
- 3 Este vestido de organza azul-marinha leva uma écharpe de organza branca, que se drapeia no busto e cai num farto páio, sobre a saia longa. Completa uma estola do mesmo tecido, terminando em "grelots" nas extremidades.

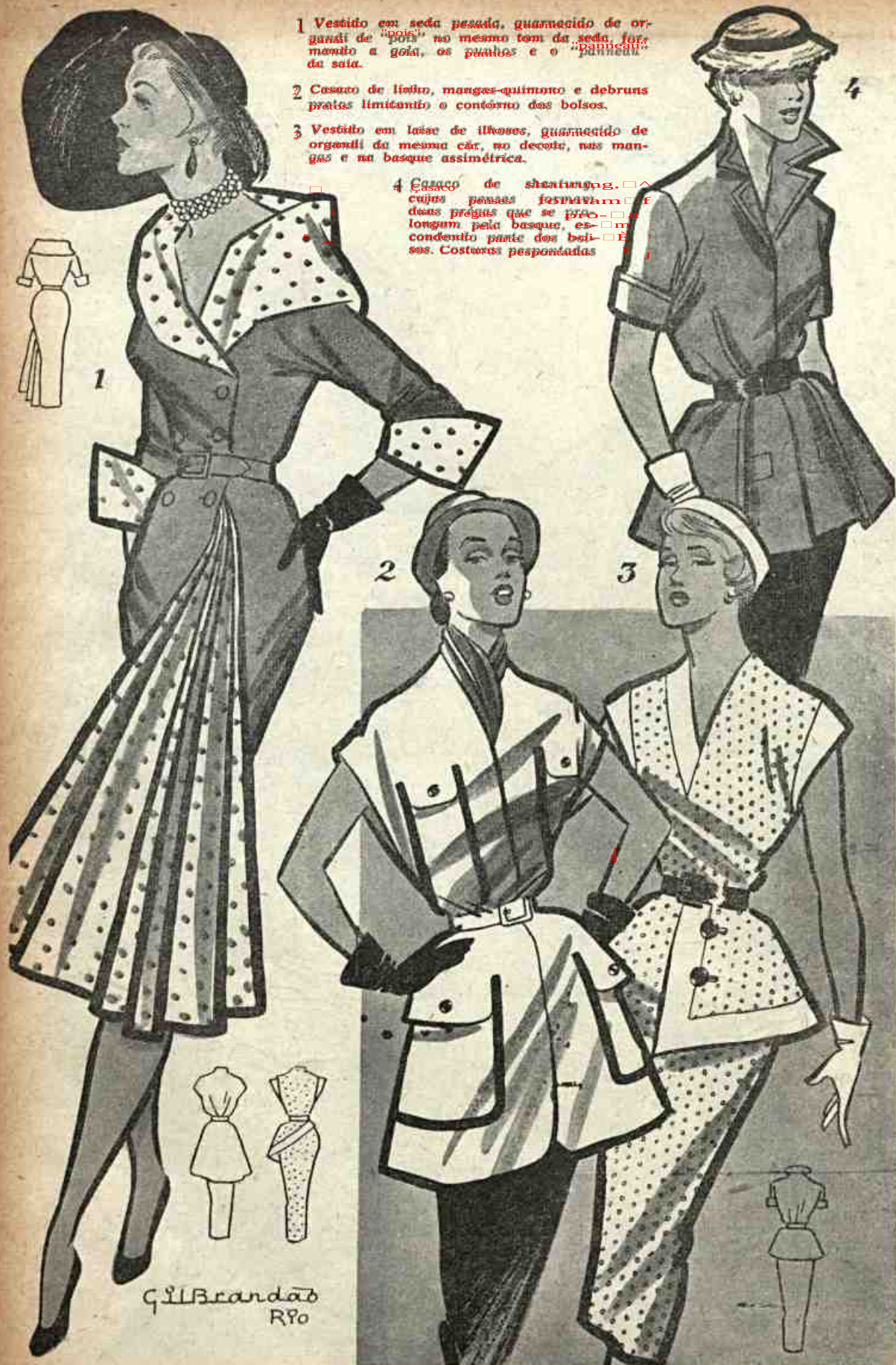


1 Vestido em seda pesada, guarnecido de organdi de "pois" no mesmo tom da seda, formando a gola, os punhos e o "partido" da saia.

2 Casaco de linho, mangas-quintono e debruns pratas limitando o contorno dos bolsos.

3 Vestido em laise de ilhoses, guarnecido de organdi da mesma cor, no decote, nas mangas e na basca assimétrica.

4 Casaco de shantung, cujas penas fechavam duas pregas que se plicavam longum pela basca, escondendo parte dos bolsos. Costuras pespontadas





1 **JACQUES FATH** = Muito simples e gracioso, este vestido apresenta um recorte curvo na blusa e duas abas na saia, bem salientes e limitando bolsos embutidos.

2 **BARUFFALDI** = Vestido frente única, branco e verde, com taxinhas brancas formando desenhos "mancha" do mesmo tecido, cujo forro apresenta o mesmo efeito do vestido.

**HEMI** = Vestido com recortes despendidos que formam falsos bolsos na blusa. Saia em pregas presas na parte superior, e com bolsos embutidos laterais.

**MARCEL ROCHAS** = Costume preto, guarnecido de viéses brancos no casaco.







1 **MAGGY ROUFF** — Vestido em surati bege com "pois" prateado, quatro painéis sótos plissados na saia e um laço de gorgorão prateado no decote.

2 **CASTILLO-LANVIN** — Modelo em shantung, saia plissada e blusa adornada por vóz que forma um V.

3 **MAGGY ROUFF** — Vestido de linho, blusa com lapelas e recortes e guarnecida de nervuras. Saia com painéis sótos.

4 **JACQUES GRIPPE** — Em linho, este vestido leva uma faixa listrada na cintura e uma saia de pregas imbricadas.



1 Vestido-chemisier em raion listrado, com bolsos aplicados e abotoamento escondido sob uma prega.

2 Duas-peças em shantung, sem mangas, decote alto, bolsos aplicados na basque.

3 Vestido de linho, com efeito de bolero e aplicações bordadas na blusa. Saia reta com abas abotoadas.

4 Shantung de "pois" alternam suas cores na blusa e na saia deste gracioso modelo.





# estilo algodão



BEL

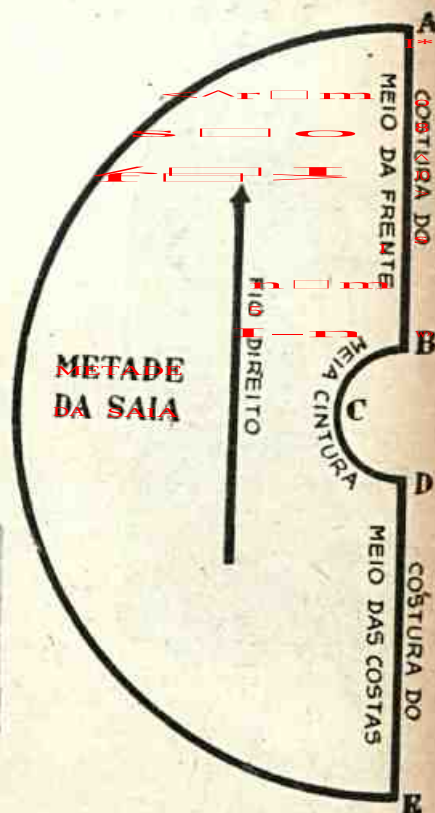
- 1 Em fustão estampado, este modelo tem um efeito de colete na blusa e uma imensa saia rodada.
- 2 Amplo decote em "Y" e grandes bolsos aplicados são os elementos deste vestido em pique quadriculado.
- 3 A blusa deste modelo em organdi de algodão é toda trabalhada em pregas oblíquas. Fanta saia godê.



# DETALHES DE COSTURA

## COMO ARMAR UMA SAIA GODE

Neste verão, as grandes saias rodadas voltarão a ter uma popularidade, que há muito tempo não conheciam. Esta é a razão pela qual resolvemos apresentar nesta página a maneira prática de se cortar uma bonita saia godê. Como a leitora pode ver pela gravura, a saia é formada por dois semi-círculos, cujos raios externos, correspondentes à orelha da fazenda, se unem para formar a costura do meio da frente e das costas. Assim, as distâncias A-B e D-E equivalem ao comprimento da saia de cada leitora. A parte



central do semi-círculo, isto é, a linha curva BCD corresponde a metade da medida da cintura, no caso de se desejar uma saia sem franzidos.

Essa maneira de se cortar uma saia godê é muito prática e conveniente, porque as emendas ficam sempre a fio direito e, pela sua direção longitudinal, ficam escondidas pelos gomos da saia. Por outro lado, pode-se obter uma roda que varia ao infinito, bastando-se para isso aumentar o número de semi-circunferências. A fim de economizar fazenda, deve-se cortar a saia de maneira como mostra a figura.

O modelo da saia, ao lado, é bem rodado, necessitando, para isso, quatro semi-circunferências. Neste caso, a linha BCD corresponderá a um quarto da medida da cintura.

Desejando que a saia seja franzida, aquela linha deverá ser maior.

Gravado no Rio





# Crianças

Muitas mães nos pedem modelinhos para suas filhas de 12 a 14 anos. Aqui vão três, em ana-ruga, shantung e tricolina. As duas garotinhas de 8 e 5 anos estão vestidas de tecidos leves, mas que amem bem, em cores vistosas e contrastantes.





# Método Fon-Fon de Corte e Costura

## LICÇÃO VIII

### PONTOS DE COSTURA A MÃO

Na confecção de um vestido entram dois tipos de costura: a costura a máquina e a costura a mão. A costura feita a máquina destina-se, de uma maneira geral, à construção do vestido, enquanto a costura feita a mão se destina aos arremanes, aos alinhavos, às bainhas, ao presamente de botões, etc. Antes, porém, de indicarmos quais os principais pontos de costura a mão, vejamos o modo correto de segurar a fazenda. A mulher que está cosendo deve utilizar ambas as mãos para segurar o tecido: uma para alisar e ajeitar o material na frente da agulha e a outra — a direita — para controlar, ou melhor, para manejar a agulha, com a qual se trabalha. Tratando-se de peça grande, sempre que possível, coser sobre a mesa. Este processo protege a fazenda, alivia as mãos do peso e faz o trabalho render mais. E para que este não deprecie, deve-se evitar que a mesa esteja forrada com uma toalha. Se a leitora, pensando proteger o tecido, deixa a mesa forrada, cairá no perigo de prender, de quando em vez, a agulha na toalha, no momento de dar os pontos. Isto, naturalmente, não põe a costura a perder, mas sacrifica boa parte do tempo, que se leva para estar desprendendo os pontos dados simultaneamente no tecido e na toa-

lha. Se, por um motivo qualquer, não for possível remover a toalha que cobre a mesa, para evitar a dificuldade referida, basta colocar sob a costura um pedaço de papelão bem liso, que se vai deslocando à medida que os pontos progredirem. Passemos então, aos principais pontos de costura a mão:

**PONTO CORRIDO** (Fig. 1) — É o ponto mais comum, que se obtém enfiando a agulha na fazenda em espaços regulares e sempre na mesma direção. O ponto corrido é utilizado para as costuras ordinárias, os franzidos, as emendas e os acolchoados. Deve ser feito rapidamente e em linha reta. Não esquecer que, quanto mais fino e mais flexível o tecido, menores devem ser os pontos.

**ALINHAVOS** — Os alinhavos são modalidades do ponto corrido. Há três tipos de alinhavos: o "alinhavo frouxo" (Fig. 2), o "alinhavo firme" (Fig. 3) e o "alinhavo em diagonal" (Fig. 4).

Os alinhavos frouxos são pontos corridos maiores, que se usam para preparar a construção do vestido, isto é, as costuras a máquina e as bainhas. São necessários para lãs e tecidos que encolhem. Deve-se usar linha de cor diferente da do tecido, e quando se pretende desmanchar os alinhavos, estes devem ser cortados a distâncias regulares. Os alinhavos firmes (Fig. 3) são pontos com o dobro do comprimento dos do alinhavo frouxo, na parte superior, porém com espaços bem pequenos na parte inferior da fazenda. Este é o tipo ideal de alinhavo para marcar as linhas de costura, quando se corta o molde na fazenda. Os alinhavos diagonais (Fig. 4) são bem diferentes, pois, em vez de se enfiar a agulha na mesma direção da costura, resultando uma espécie de linha interrompida, enfiase a agulha perpendicularmente à dire-

ção da costura, dando-se pontos que, à superfície, se assemelham a pontos de haste afastados e inferiormente são curtos e retos. Os alinhavos diagonais variam muito de tamanho. Servem para conservar duas espessuras de tecidos unidas e evitar que escorreguem uma sobre a outra. São muito úteis, depois dos alinhavos comuns, nos tecidos com superfície escorregadia, ou para acertar o fôrro de qualquer casaco.

**PONTO ATRÁS** (Fig. 5) — Este é um ponto interessante, parecido com o ponto de haste, usado em bordados. O processo de executá-los é o mesmo, com a diferença de que, no ponto de haste, os pontos são dados obliquamente, enquanto no ponto atrás, eles são feitos na mesma direção, formando uma linha reta, enfiando-se a agulha no mesmo lugar do ponto anterior. Por causa de sua semelhança com o ponto da máquina de costura, o ponto atrás é considerado como o seu precursor. É quase tão seguro quanto o ponto de máquina, mas muito demorado. Geralmente se usa este ponto, quando se deseja fazer uma costura firme a mão, num momento em que a máquina, por um motivo qualquer, não possa ser utilizada.

Na próxima semana, concluiremos o assunto da lição de hoje.

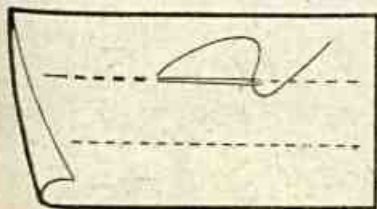


FIG. 1

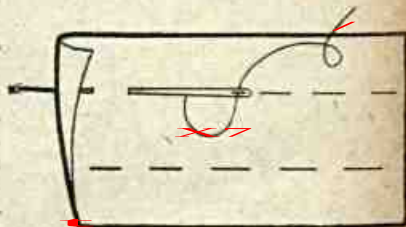


FIG. 2

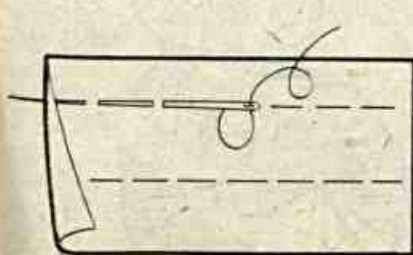


FIG. 3

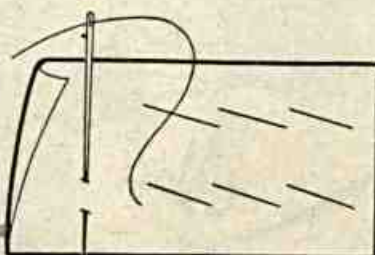


FIG. 4

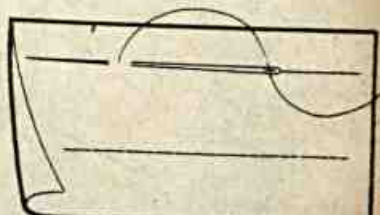


FIG. 5



- 1 Bonita blusa em crêpe de seda enfeitada com incrustações.
- 2 Os botões originais dão um "cachet" interessante a este modelo em estilo de colete.
- 3 Blusa "chemisier", em seda, com os botões pespontados, fazendo ressaltar a tira enviezada.
- 4 Gracioso modelo em crêpe de seda ou linon, com mimoso trabalho de pregatinhas e Valencianas.







1 Modelo em linho, muito gracioso, com vistoso bordado na gola e na saia.

2 Vestido em crêpe de seda branco, com bordados e saia "en forme".

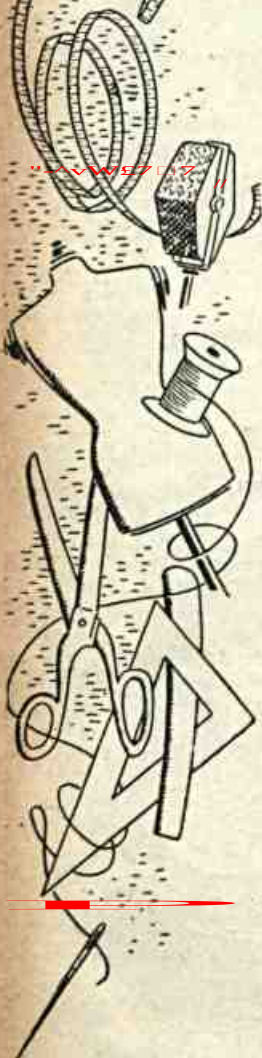
3 Tiras, trabalhadas com "rouleaux" do mesmo tecido do vestido, enfeitam este modelo cuja saia, ampla, é franzida na altura da cintura.

4 Modelo juvenil, com flores aplicadas sobre um fundo escuro.





# departamento de modas



## UM MODELO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCÊ!

Sob a orientação do "Departamento de Modas de FON-FON", Gil Brandão desenhará, exclusivamente para o seu tipo, um lindo modelo, que será publicado nas páginas de FON-FON. Para candidatar-se a essa verdadeiramente sensacional oferta de FON-FON basta enviar-nos uma carta "descrevendo o seu tipo — altura, peso, cor dos cabelos e da pele — informando-nos sobre a idade, as medidas exatas (coupon na página ao lado) e a finalidade do vestido: noiva, esporte, baile, etc.".

## ATENÇÃO:

O departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO NA PÁGINA AO LADO.

## CORRESPONDÊNCIA

As leitoras, abaixo discriminadas, estarão na impossibilidade de receber os moldes grátis, que nos solicitaram, por não terem preenchido corretamente os coupons correspondentes:

so Baptista, DF; Hilda Ribeiro Luiza, DF; Mariza Robortella, DF; Olivia Simão, DF; Elza Saldanha, DF; Nair de Jesus, DF; Henriqueta Moreira, Recife; Maria Nazaré Moreira, Recife; Zelina de Oliveira Braga, Niterói; Hilda Ramires, DF; Josemar Rodrigues, DF; Elza Lopes de Barros, DF; Ana N. Mendonça, Goiânia; Ilma Cardoso Monteiro, Niterói; Benigna de Almeida Coelho, DF; Madame Corrêa, Niterói; Ita Monterzi, DF; Maria Odete Medeiros, Teresopolis; Paulina Lapeira, DF; Herclia Pereira, DF; Myriam Pires, DF; Maria Anceles, DF; Rozaura Cruz, DF; Carmem Dell'Ollo, DF; Lindalva Alves, Macaé; A. F. Klein, DF; Elsa Caldas, DF; Isabel Coelho, S. João Del-Rey; Altair Seixas de Faria, Jutiz de Fora; Anita Nascimento, DF; Adélina Luz, Florianópolis; Myria Ramos, Niterói; Angelita Alpes Silva, Agrestina; Bráulio Dutra Campos, Bicas; Iraci Mendonça Amaral, Pará de Minas; Ajasa de Mello, Niterói; Antonieta Júdice Maria Sarlo, Campos; Orosina Cecília Mendonça, Pará de Minas; Marília Edith Ferreira, Lorena; Enda Marisa Tolentino de Andrade, Sete Lagos; Helena Rodrigues, DF; E. Moreira, DF; Noêmia Oliveira Custódio, Porto Alegre; Maria Clemente, Araguari; Carmelinda Dias, DF; Clélia Gomes de Castro, São Paulo; Selma Ferreira da Silva, Manaus; Danusia R. Cregeira, Pelotas; Ava Schutz, DF; Mercedes Vitória, DF; Daisy Raul, DF; Maria Luiza Zentgraf, DF; Amália de Oliveira Rocha, DF; Helena Bedran Nohra, São João de Meriti; Maria Lindinalva Sousa, Aracaju; Norma Siqueira, Anápolis; Elésia de A. Labuto, DF; Yolanda G. P. Ribeiro, DF; Nancy Santos Neves, Niterói; Maria José Pereira, Tietê; Enize Bittencourt, DF; Madalena Caldas Libó-

## NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON-FON"

CHAMAMOS A ATENÇÃO DE NOSSAS LEITORAS PARA O NOVO MÉTODO DE COSTURA QUE ESTÁ SENDO LANÇADO POR "FON-FON", MÉTODO ESSE DE AUTORIA DE D. ELONIA A. DE ARAÚJO, E REVISÃO ARTÍSTICA DE GIL BRANDÃO. A FINALIDADE DO DEPARTAMENTO DE MODAS DE "FON-FON", AO LANÇAR ESTE NOVO E PRÁTICO MÉTODO DE COSTURA, É HABILITAR TODAS AS SUAS GENTIS LEITORAS A FIM DE QUE POSSAM CONFECCIONAR SEUS PRÓPRIOS VESTIDOS, OU QUAISQUER OUTRAS COSTURAS QUE DESEJAREM.



## 41



# Sunga para Bebê de 6 meses a 1 ano

## MATERIAL NECESSÁRIO:

Três novelos de lã azul e um pouco de lã rosa para bordar em haste na blusa. Agulhas — 1 par 3 e um 2 e meio.

## PONTOS EMPREGADOS:

Meia — Meia no direito e tricot no avesso.

Sanfona — 1 ponto de tricot e 1 de meia no direito e no avesso.

Cordão de tricot — Todos os pontos de tricot no direito e no avesso.

\* \* \*

## EXECUÇÃO:

Põem-se na agulha n. 2 e meio 46 malhas, trabalha-se o ponto de sanfona durante 2 cm. Deixa-se essa parte e faz-se a de trás igual. Trabalha-se agora com a agulha n. 3 da seguinte maneira 46 de meia põe-se na agulha 21 malhas e a segunda parte em meia; na primeira carreira aumenta-se onde tem 46 pontos, 10 malhas espalhadas. O avesso é todo trabalhado em tricot sem alteração. Em todas as carreiras do direito aumenta-se 1 malha nas extremidades. No meio fazem-se 2 mates de 3 pontos, tecendo juntas 1 malha da perna com 1 da parte suplementar (Veja o desenho).

Quando os mates se encontrarem para-se com os aumentos laterais continuando-se o trabalho sem alteração durante 12 cm. Nessa altura fazem-se na última carreira do avesso 30 mates espalhados de 2 pontos juntos.

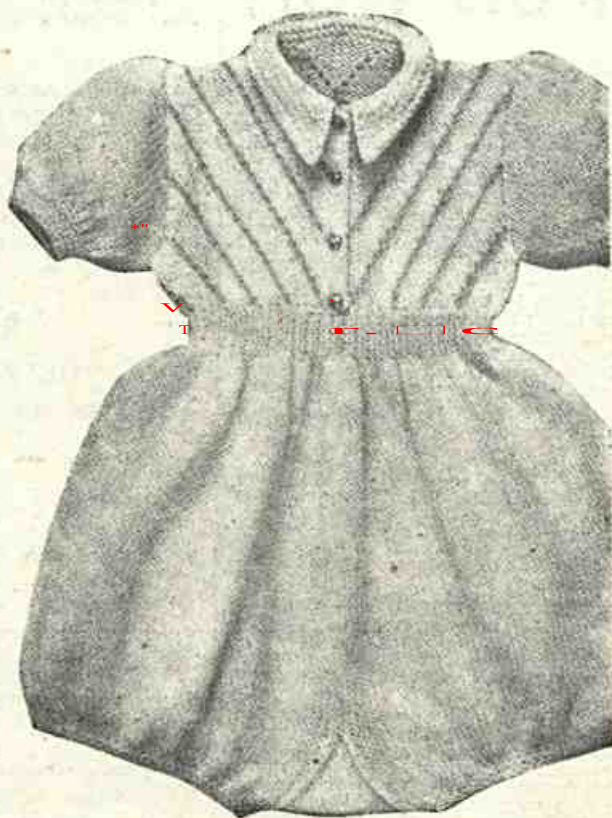
No direito com agulha n. 2 e meio começa-se o ponto de sanfona igual ao da perna quando medir 4 cm inicia-se a blusa.

Para a parte das costas da sunga continua-se em ponto de meia durante 5 cm até a cava; em seguida, faz-se em cada lado, as cavas que se obtém arrematando 3 pontos, 2 pontos, 1 ponto e continua-se reto. Quando a cava tiver 12 cm, divide-se o trabalho em três a primeira parte arremata-se em 3 vezes, que será o ombro a segunda o decote, a terceira arremata-se também de 3 vezes; depois de arrematados os ombros, arremata-se os pontos do meio de um só vez.

\* \* \*

## PARTE DA FRENTE:

Siga as mesmas instruções das costas, porém, acima da sanfona da cintura, divida o trabalho em duas partes e tricote cada uma separadamente, aumente 5 pontos para a borda que são trabalhados em cordões de tricot, distribuindo-se nesta parte 4 casas a primeira a 1 cm da cintura e as outras de 3 em 3 cm de intervalo entre si. Sobre o lado arremata-se, para a cava, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto e continue reto. 10 cm acima da cintura, arremate para o decote 4 pontos, 2 vezes 2 pontos, e 2 vezes 1 ponto. Arremate o



ombro igual ao das costas. Faça a outra parte igual aumentando, também, para a borda, onde serão pregados os botões.

\* \* \*

## MANGA:

Monte 40 pontos tricot 6 carreiras em sanfona e continue em meia, duplicando os pontos, isto é, aumentando um ponto nos intervalos de 2 em 2 pontos. Quando tiver 5 cm retos, arremate de cada lado no princípio e no fim de cada carreira 1 ponto. Quando o trabalho tiver 15 cm, arremate todas as malhas de uma só vez.

\* \* \*

## GOLA:

Tomar com uma agulha de croché todos os pontos do decote da frente e do decote de trás e trabalha-se em cordão de tricot, aumentando-se no avesso um ponto durante 8 cordões de tricot, arremata-se então todos os pontos.

\* \* \*

## MONTAGEM:

Passe a ferro todas as peças e junte-as, costurando. No entre perna na parte da frente faça as alças e na parte de trás pregue 4 botões.

Borde então na parte da frente da blusa, em ponto de haste tiras retas oblíquas com a lã rosa.



# Para Mocinhas



1 Blusa e saia abotoadas na frente. Gola e botões em tecido branco.

2 Vestido para mocinha em algodão ou chitiz estampado.

3 Vestido juvenil em algodão liso e "pekinê".

4 Modelo em brim, muito indicado para mocinhas.



# Crianças

INTERESSANTES SUGESTÕES PARA VESTIDOS  
DE MENINAS E MOÇINHAS EM ALGODÃO OU  
OUTRO TECIDO ESTAMPADO.

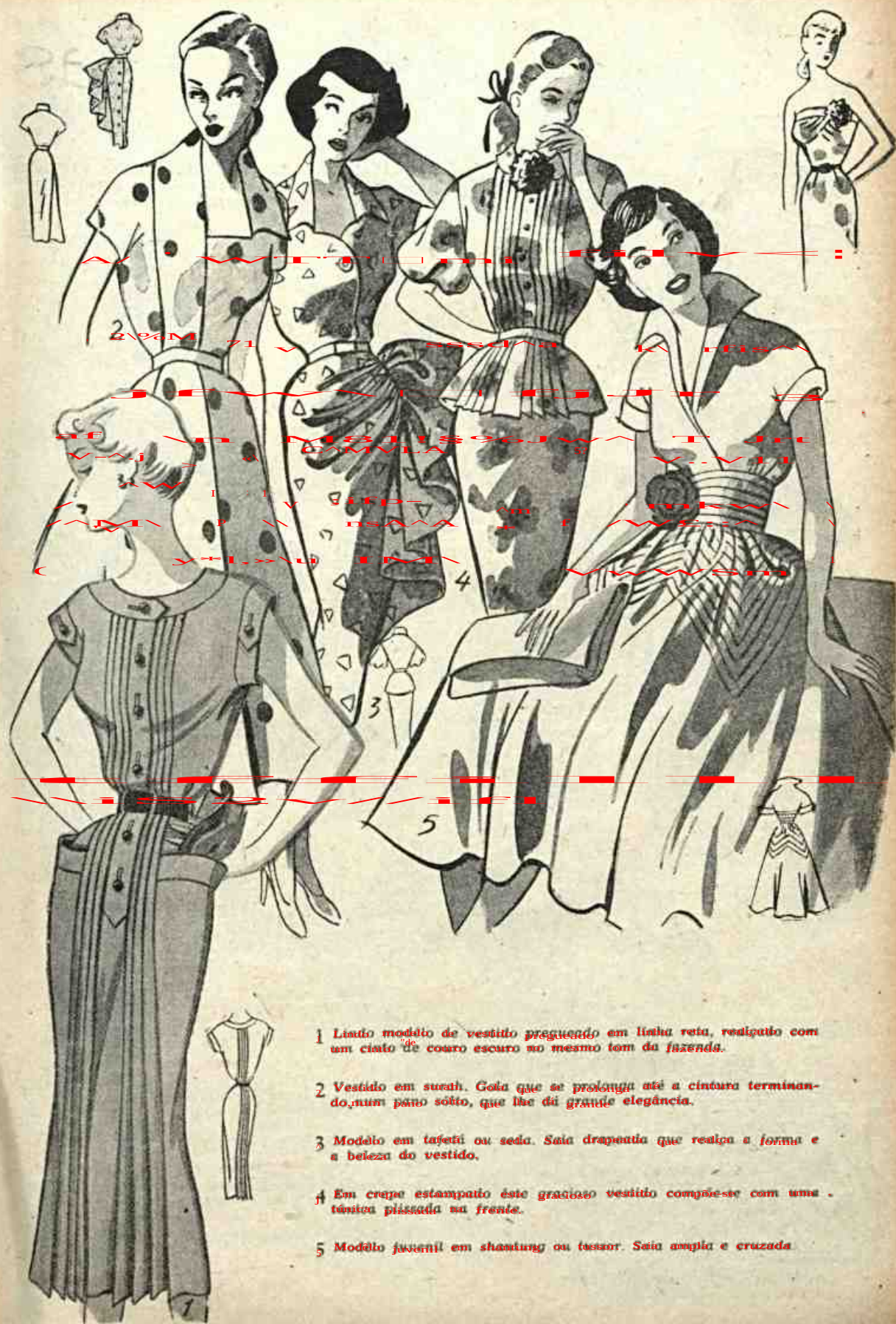


Os mais lindos  
modelos

Os melhores  
artigos

RUA DO GUVIDOR, 141 - RIO





1 Lindo modelo de vestido pregueado em linha reta, realçado com um cinto de couro escuro no mesmo tom da fazenda.

2 Vestido em suatã. Gola que se prolonga até a cintura terminando num pano sóto, que lhe dá grande elegância.

3 Modelo em tafetã ou seda. Saia drapada que realça a forma e a beleza do vestido.

4 Em crepe estampado este gracioso vestido compõe-se com uma única plissada na frente.

5 Modelo juvenil em shantung ou tussor. Saia ampla e cruzada.





**BORDADO - CORTE E COSTURA  
- CHAPÉU -**

Direção:  
**Proj. ELISA NIGRI**

Rua Conde de Bonfim, 272 - Tel. 28-1271  
Av. N. S. Copacabana, 583 - Apto. 1212

1 Modelo executado com a combinação de dois diferentes tecidos de cor unidos com ajour.

2 Vestido em linho ou algodão trabalhado com ajour.

3 Modelo em shantung. A blusa simulando colete. Executado com tecidos que façam contraste.





1 Vestido em viés abotoado na frente.

2 Modelo em surah quadrado, motivos brancos na manga e na saia. Dois laços complementam a sua graciosidade.

3 Encantador modelo, combinando tecidos liso e quadrado.

4 Modelo simples e fácil execução, também em tecido quadrado.



## "ESPELHO DE PORTUGAL" NA PRC-8

Iveta Ribeiro, nome que dispensa apresentação, é agora uma das grandes forças do rádio brasileiro. A ilustrada escritora está realizando na Rádio Guanabara o seu apreciado programa "Espelho de Portugal", que será objeto, mais tarde, de uma reportagem nas páginas de FON-FON. Essa louvável obra radiofônica de Iveta Ribeiro é uma continuação do serviço voluntário que ela sempre realizou, em prol da aproximação cultural e afetiva de brasileiros e portugueses. "Espelho de Portugal" vai ao ar às quintas-feiras, às nove e meia da noite, na onda simpática da PRC-8. Recomendamos aos amigos de Portugal e a todos os portugueses do Brasil as audições do programa de Iveta Ribeiro. Em tempo: a querida escritora será a oradora de sábado, 5 de janeiro, na Legião da Boa Vontade, no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, às 16 horas. Nossos leitores estão convidados para essa festa espiritual na ABI.

\* \* \*

## DENTRO E FORA DOS ESTÚDIOS

1952 será o grande ano da Rádio Mayrink Veiga. Gilberto Martins está preparando uma série de programas interessantíssimos, no nível do "Jardim dos Namorados", para o ano que se aproxima, carregadinho de esperanças... Vale a pena esperar.

Janet Clair escreveu, e a Rádio Clube está apresentando aos seus ouvintes, a novela intitulada "Os deuses também amam", baseada na vida imortal de Schubert. Esse trabalho seriado conta com a participação da Orquestra de Cordas da PRA-3.

A Rádio Nacional andou acertada fazendo voltar ao seu microfone "Um Milhão de Melodias". Paulo Tapajós e Lourival Marques são os diretores. Radamés Gnattali está na regência da Orquestra da PRA-8, e também se encarrega dos arranjos do programa, verdadeiramente espetacular.

Um novo sucesso da Mayrink é o programa de Aloísio Silva Araújo — "As Cartas do Inácio" — que a PRA-9 irradia às sextas-feiras, às oito e meia da noite. Os astros do programa são Aloísio, Urbano Lóes e Macedo Netto.

A Mayrink Veiga imprimiu e está distribuindo o "Album Amores de George Sand" — com as fotografias de todos os mayrinkianos que interpretaram essa maravilhosa novela de Júlio G. Atlas. A nova Mayrink é um espetáculo...

"PR", o magazine dos fans, vai reaparecer sob o direção de Edgard Freitas. Desejamos vida longa ao órgão radiofônico do veterano confrade, que tanto lutou pelo progresso do nosso "broadcasting".

"Ainda resta uma esperança", a grande novela de Júlio G. Atlas, continua num sucesso marcante, às terças, quintas e sábados, às 21 horas, nos 1.230 quilômetros da PRA-9. Você é contra ou a favor do divórcio? Ouça "Ainda resta uma esperança" e ganhe prêmios que a novela oferece aos ouvintes de todo o Brasil.

"Cartas na Mesa" é a nova atração da Nacional, de segunda a sexta, das 22,30 em diante, a cargo de Alvaro Gonçalves, Carlos Brasil, Rivalda-Via de Souza e Carlos Buhr.

E a Mayrink não sai do ar, conquistando os ouvintes de todo o Brasil! Continua funcionando 24 horas por dia...

STÉLIO RODOLFO,

Iveta Ribeiro,

# O RADIO EM REVISTA

Legendas de STÉLIO RODOLFO



Júlio G. Atlas, autor de tantos "scripts" trágicos, é um dos homens mais alegres do rádio. Ai o vemos fazendo uma de suas "mágicas" para Alzira Zarur, diretor do rádio-teatro da PRA-9. Quem pode ficar sério perto do Atlas



Angelita é uma das atrações do auditório da Mayrink. Canta boleros e manitos com muita graça. E dança, também, com muito agrado da platéia. Não deixem de ver Angelita no palco...







A ABR trava, agora, a sua grande batalha: a construção do Hospital do Radiologista. Aqui vemos um visitante em palestra com Armando Louzada, Mário Leão e Raul Brunini. E viva o Hospital.



Marcos Ayala é um dos grandes nomes do naipe de cantores da PRA-9. Quando ele canta, há sensação no auditório, principalmente entre suas inúmeras fãs. Nesta foto, o jovem cantor aparece ao lado de Maria Vidal, no Bar do Padilha.

Rosita Gonzalez é uma das maiores cantoras da Rádio Mayrink Veiga. Canta com sucesso as canções mexicanas, mas inclui em seu repertório, com o mesmo bom êxito, muitas composições brasileiras. Ver e ouvir Rosita Gonzalez vale um espetáculo!



Luis Gonzaga iniciou uma excursão pelos Estados do Brasil acompanhado de Zéquinha e Catapalito. Quando encerrar essa "tournee", o rei do baião tornará ao microfone da sua PRA-9.



Estelita Bell e Pery Bongas são casados e felizes, artistas dos principais programas da Mayrink Veiga.



José Vasconcelos, depois de um noivado de 30 dias, casou-se com a "gata" argentina Elza Lobato. Na foto, o homem das mil e uma vozes parece dizer: "Estou enforcado!" E entrou, mesmo, para o rol dos homens sérios.





Uma fotografia histórica: A primeira reunião da LBN na ABL, vem-se Alziro Zarur ao lado do prof. Leopoldo Machado.

# Campanha da Boa Vontade

Por ZILAH BASTOS SEABRA

## O SUPREMO PODER

Prentice Mulford é o autor destas linhas maravilhosas, que bem merecem a nossa meditação: "O Supremo Poder, rege o Universo. É a Inteligência Suprema, infinita, que domina o espaço ilimitado. A Suprema Sabedoria está em tudo quanto existe, desde o átomo até o astro. Ela existe em todas as coisas, e constitui cada átomo da montanha, do mar, da árvore, do animal, do homem e da mulher. Nem o homem, nem os seres que lhe são superiores, podem conceber a Suprema Sabedoria, que é Deus. É que o Supremo Poder, que nos governa e rege, rege e governa os sóis e todos os sistemas de mundos que giram no espaço. Quanto mais conhecermos essa sublime e inexaurível Sabedoria, tanto mais aprenderemos a pedir que ela penetre em nós, constituindo uma parte de nós mesmos, para fazer-nos mais perfeitos. O destino de tudo o que existe no tempo e no espaço é ver a sua própria relação com o Supremo Poder e descobrir, também, que o estreito caminho que nos leva à perpétua felicidade não é mais do que a nossa confiança em Deus". Prentice Mulford disse tudo. Porque a verdade é que Deus nunca se esquece de nós, mas nós sempre nos esquecemos de Deus...

## E A CAMPANHA CONTINUA

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade"! Com estas palavras evangélicas, que anunciaram o nascimento de Jesus entre os homens, a "Campanha da Boa Vontade" inicia e encerra as suas audições na Rádio Mayrink Veiga, aos sábados, às 2 horas da tarde, sob o patrocínio das Casas Olga. Os que desejarem conhecer as origens e finalidades da Campanha instituída pela LBN, em todo o Brasil, não devem perder esses programas na PRA-9. E estão, desde já, convidados para assistir às reuniões públicas da LBN, no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) no primeiro sábado de cada mês, sempre às 4 horas da tarde. Toda a correspondência deve ser enviada à sede da LBN — Rua Acre, 47 — 9.º andar — Rio de Janeiro.

## DEUS É AMOR

Todas as religiões são boas, quando há sinceridade no coração dos religiosos. Aos homens é possível enganar, mas a Deus ninguém engana. Portanto, as religiões são caminhos diferentes, que podem conduzir a Deus. O essencial é que os crentes não se odeiem em nome de Deus, porque Deus é amor.

## POR QUE VIVEMOS?

Três perguntas que resumem os maiores problemas do homem: 1) Por que nascemos? 2) Por que vivemos? 3) Por que teremos de morrer? Na realidade, só com-

preende a vida e o mundo, com todas as suas contradições aparentes, quem conhece o Evangelho de Jesus, interpretado em espírito e verdade. A grande maioria da Humanidade não sabe por que nasceu, por que vive e por que, um dia, morrerá. Aos que vivem assim, como cegos espirituais, só há um caminho: o estudo imediato do Evangelho de Jesus.

## O PODER DA PRECE

Nossos melhores pensamentos são sempre para os que sofrem, estejam onde estiverem — em suas casas ou nas hospitais, nos sanatórios ou nos leprosários. Na verdade, nenhum enfermo está desamparado quando eleva o seu pensamento a Deus, suplicando forças para vencer as suas dificuldades. Hoje, até a ciência proclama o alto valor da prece, quando feita com fé. Esta foi a conclusão final do sábio Alexis Carrel, no seu livro "A Oração". Lembremos que Jesus recomendava sempre aos seus discípulos: "Orai e vigiai". Os que oram e vigiam, contra as suas fraquezas, nunca estão sozinhos. E a vitória, como ensinava o Cristo, pertence aos que perseveram até o fim!

## O INFERNO DA MALEDICÊNCIA

Um dos grandes flagelos sociais é a maledicência. Os maledicentes tratam mais da vida dos outros do que da sua própria vida. No afã de infamar, inventam as mais repugnantes intrigas. Que podem esperar esses infelizes, que só sabem semear a maldade e o ódio nos caminhos do mundo? O fato é que os maus se destroem pelas próprias obras. Ninguém escapa à eterna Lei de Causa e Efeito, ao implacável choque de retorno. A cada um de acordo com as suas obras. Para Deus não há "distinções" — instituição humana que envergonha a Humanidade...

## A CARAVANA EM MARCHA

No terceiro domingo de dezembro, a Caravana da Boa Vontade esteve na sede nova da Instituição Legionárias de Maria, situada na Rua Rio Grande do Sul (Méier). Antes, os Legionários da Boa Vontade visitaram a sede antiga, na Rua Torres Sobrinho, onde apreciaram a exposição dos trabalhos manuais das alunas da popular e querida Instituição de amparo à pobreza envergonhada. É sempre um prazer, para a Legião da Boa Vontade, voltar àquela casa cristã, dirigida por senhoras altamente espiritualizadas, que ajudam a construir um Brasil melhor. As vizinhas, por sua vez, não ocultam sua alegria ao rever os integrantes da LBN. Foi uma festa espiritual que os Legionários jamais esquecerão. Em nome da Campanha da Boa Vontade, falou Alziro Zarur, enaltecendo aquela obra meritória, que faz jus ao apoio dos poderes públicos e da população. Fora do Bem não há salvação para ninguém...



Aspecto da assistência, durante uma das reuniões da Legião da Boa Vontade na Associação Brasileira de Imprensa.



*Gore as delicias  
da praia e do campo  
sem castigar sua  
pele com o sol!*

**Proteja sua beleza  
contra manchas  
sardas, queimaduras  
e ressecamento com  
LEITE de COLONIA**

*de Base  
Medicinal*

Sol para sua beleza... sem sardas para sua pele! Agora, nos dias quentes e claros de verão, aproveite a alegria saudável da praia... o prazer dos passeios no campo. Mas, primeiro, proteja sua pele delicada. Evite o castigo do sol sobre sua beleza! Use Leite de Colonia antes de se expor ao sol e - quando voltar para casa - aplique novamente para refrescar a pele. Estabelecendo uma leve camada protetora sobre a cutis, Leite de Colonia evita o perigo das manchas e sardas, queimaduras e ressecamentos. Produto de tocador, preparado por um médico, o Leite de Colonia possui uma excelente base medicinal. Lembre-se de que, agora, no verão, sua pele necessita da proteção do Leite de Colonia - o embelezador da mulher!

***Leite de Colonia***

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



## Cuide de sua Pele

USANDO A EFICAZ POMADA

### CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, esprezas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematosas.

NAS FARM. E DROG. E LABOR. SIMÕES  
RUA DO MAÍSSO, 11-110  
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

## Dr. José Murta

CLINICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar  
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525

3as. 5as. e sáb. das 14 às 18 horas

RESIDÊNCIA:

Rua Mário Pederneras, 11-Apt. 201  
Tel. 26-6146

BONAFINO

## UMA CIDADE QUE PROCURA RESOLVER UM MUNDO DE ANSEIOS — :: — (Conclusão)

prédio do "Serviço Social". Um bom cinema com cerca de quinhentos lugares e outro cuja construção já terminada oferece ainda mais acomodações e maior conforto. Tem um posto de Polícia. E, até, uma curiosa rivalidade entre os moradores que ficam de um lado do viaduto e do outro, isto porque de um lado os moradores são proprietários ou estão comprando suas casas e do outro são inquilinos ainda, havendo um certo reflexo da situação econômica na atitude coletiva.

Através do entusiasmo dos funcionários do IAPC, observando, sente-se a orientação segura do Presidente Henrique La Roque, que procura atender objetivamente os anseios dos Comerciantes.

Realmente o Centro Social do IAPC, em Coelho Neto, é uma grande cidade, uma cidade onde a vida vale à pena ser vivida.

(A seguir: "O CENTRO SOCIAL DE COELHO NETO MODELA OS CIDADÃOS DO FUTURO").

# arte de ser

## GINÁSTICA E ESBELTEZ

EM a prática da ginástica a esbeltez é um mito pois são escassíssimas as excessões constituídas por naturezas privilegiadas. Não devemos nos esquecer também que um elevado número de mulheres gosta de guloseimas, bombons, sobremesas etc., e que tudo isso contribui para a alteração do desejado equilíbrio da balança e das formas.

Não considero como sendo um grande sacrifício a observação de um regime de comidas e de vida dentro do qual figure um capítulo dedicado à cultura física. O sacrifício é, geralmente, uma ilusão que se exagera ou surge nos casos em que se faz mister um procedimento energético para diminuir de peso e adquirir uma silhueta discreta, depois de quissimar adiposidades. Ai sim que a privação, as dietas e as prolongadas ginásticas podem fatigar e até esgotar o resto da força de vontade de quem não a possui muito; porém, em condições distintas, praticando-a regularmente, converte-se num hábito e nada se sente.

As que se lamentam das proibições são, comumente, as preguiçosas, as que gostam de dormir muito, até bem entrada a manhã e em troca deitam-se de madrugada. Preferindo uma vida mais higiênica e natural, tendo horas fixas para deitar-se e levantar-se, extraindo tempo do tempo para o seu cuidado pessoal minucioso — é nisto está incluída a ginástica — os resultados são melhores e então não fazem falta os tratamentos instensivos e temidos.

Além disso, agora que muitas mulheres se empenham em não apertar tanto os seus quadris, vestindo cintas e outros tipos de modeladores para determinadas circunstâncias, a fim de poder usar determinados modelos, a silhueta e a sua esbeltez necessitam de uma importância muito maior do que se pode supor. São muitas as mulheres que se assustam ao mirar-se no espelho e todos os dias fazem juras de iniciar um cuidado minucioso do corpo, isso porém são como os propósitos de ano novo, uma expressão de desejos que deverá ter cristalização no próximo fim-de-ano... e assim sucessivamente. É necessário vigiar dois pontos vitais na silhueta: a espádua e o ventre. Ambos incidem notavelmente e envelhecem quando não mostram uma linha reta e harmoniosa. A ginástica abdominal é excelente para retificar e cuidar destas zonas.

Podemos mesmo afirmar que, com a sua prática cotidiana, se consegue equilibrar a região dos quadris, que é essencial, quando se possui quadris desenvolvidos pois esta imitação da famosa Vênus de Milo, provavelmente não entusiasma, salvo alguns gostos muito particulares. Por isso, os exercícios que oferecemos hoje têm por finalidade assegurar a saúde física, o bem estar do organismo e, ao mesmo tempo, exercer uma ação positiva e proveitosa para o afinamento da linha, a tonificação dos músculos abdominais e a elasticidade, graça e postura da coluna vertebral.

1) — Deitada de costas, pernas estendidas, e braços levantados. Por meio de uma rotação, levante as pernas e faça com que um dos braços se incline, procurando tocar com as pontas dos dedos num dos pés, para depois prosseguir em sentido inverso, cuidando porém de lograr a vertical na trajetória num e noutro sentido, o que se obtém sem esforço e sem violência.

2) — Deite-se de costas, com os braços retos para cima e as pernas juntas e estendida. Com um impulso erguer o tronco procurando, no mesmo momento, erguer as pernas, o que se consegue após algum tempo, até obter uma segunda postura, tocando os pés com as mãos, uma vez vencidas as dificuldades. Este exercício deverá ser repetido de quinze a vinte vezes, assim como os demais.

3) — Com a espádua no chão, braços estendidos ao longo do corpo e com as palmas das mãos para baixo, levantar as pernas, flexionando os joelhos e fazer com que estes se aproximem o mais possível do queixo sem, entretanto, alterar a posição da cabeça.



# bela



nem arquear a espádua. Desta forma trabalham os músculos abdominais e do torax.

4) Deite-se de costas e prenda a ponta dos pés sob um móvel. Levante-se lentamente e sem o auxílio das mãos, até ficar sentada. Deixe depois cair o corpo, voltando à postura inicial. Faça este exercício com o estômago encolhido.

## EQUILIBRE O SEU PESO

A cultura física pode preencher duas finalidades — diminuir ou aumentar o peso. Isto depende do organismo e da vida que leva quem se submeter à ginástica.

Os que vivem uma vida sedentária, experimentam diminuição; os que precisam vitalidade, a adquirem e então sua nutrição chega a ser o que representa o equilíbrio do peso. Quando se necessita queimar gordurinhas, afinar a silhueta e provocar a transpiração, consegue-se dentro de idênticos movimentos realizados mais apressadamente. E aqui estão alguns exercícios que podem ser praticados para as delgadas assim como para aquelas que pesem um pouco mais do normal.

1) Para obter elasticidade. Marche na ponta dos pés, elevando o joelho à altura do busto, uma vez o esquerdo e outra o direito.

2) Estiramento do corpo. De pé, em posição firme e direita, elevar-se na ponta dos pés erguendo ao mesmo tempo os braços, com força.

3) Torsão e flexão simultânea. De pé, posição erecta com os braços abertos na altura dos ombros. Tocar com as pontas dos dedos da mão direita o pé esquerdo e erguer-se elevando esse braço. Repetir do outro lado dez vezes.

4) Ginástica para as pernas. O corpo levantado de frente para o solo, com as mãos e os pés apoiados no chão. Levantar e baixar alternadamente as pernas. Depois, deitada de costas, repetir o mesmo movimento.

5) De costas, com os braços cruzados debaixo da nuca e imóveis assim como o busto. Fazer um compasso com as pernas, perfeitamente estendidas e uni-las batendo os calcanhares, mas sem tocar o chão.

6) De pé, com as mãos nos quadris, flexionar os joelhos abaixando-se e levantando-se sempre nas pontas dos pés.



Judith Bräu, da Universal International.

Uma coisa...



exige outm:



**Polvilho Antisséptico GRANADO**



DISINFECTANTE  
CICATRIZANTE



## O NOVO DIRETOR DA E.N.E.F.

Tomou posse recentemente do cargo de diretor da Escola Nacional de Educação Física o Dr. Peregrino Júnior, um nome festejado nas letras e na ciência.

Ao ato, que teve lugar na sede da Escola, na Praia Vermelha, acorreu grande número de amigos e admiradores do novo titular, destacando-se o magnífico Reitor da Universidade do Brasil, Dr. Pedro Calmon, que presidiu a solenidade, os representantes de todas as faculdades da mesma Universidade e outras figuras de projeção em todas as esferas sociais.

No instantâneo tomado pela objetiva de FON-FON estão à mesa o representante da Fa-



culdade de Medicina; o Dr. Pedro Calmon, magnífico Reitor da Universidade do Brasil; o antigo diretor Dr. Latorre e o atual Dr. Peregrino Júnior.

dentro viu sua irmã mais moça Martha lavando os pratos. Viu a velha mesa, o velho fogão, e Marta, de costas viradas para ele; e todas essas coisas lhe pareceram tão tristes e tão patéticas que as lágrimas lhe vieram aos olhos, e começou a precisar de um cigarro. Riscou um fósforo calmamente na sola do sapato e aspirou o fumo, olhando para a sua irmãzinha na velha casa, uma parte de monotonia. Tudo parecia tão calmo, muito claro, terrivelmente triste; mas ele desejou que a mãe

### REGRESSO AO LAR (Conclusão)

entrasse na cozinha; desejou vê-la mais uma vez. Desejou ver se o fato de estar ele longe a mudara muito. Que aspecto apresentaria? Teria ainda aquele ar zangado? Sentiu-se zangado consigo mesmo por não ter sido um bom filho, por não se ter esforçado para tornar a sua mãe feliz, mas sabia que era impossível.

Viu o seu irmão Paul entrar na cozinha para beber água, e

por um momento quis gritar o nome do menino, tudo o que tinha de bom em si, todo o seu amor, precipitando-se para o rosto e a forma do menino; mas reteve-se, aspirando fundo, apertando os lábios. Na cozinha, o garoto parecia perdido, desorientado, apenado. Olhando para o irmão, começou a chorar baixinho, dizendo, Jesus, Ó Jesus, Jesus.

Já não quis mais ver a mãe. Ficaria tão zangado que faria alguma loucura. Atravessou o pátio calmamente, trepou na cerca e pulou na alameda. Começou a afastar-se, sentindo a sua mágoa crescendo dentro de si. Quando chegou a uma distância em que não pudesse ser ouvido, começou a soluçar, amando-os apaixonadamente e odiando a fealdade e a monotonia das suas existências. Sentiu desejo de fugir da sua terra, da sua gente, chorando amargamente na escuridão da noite clara, chorando porque não podia fazer nada, absolutamente nada.

**DEFUMADOR  
I  
INDIANO**

O MELHOR DEFUMADOR EM TABACOS, USADO PELOS INDIAS NOS SUAS PRIZES DE PAZ E BEM-ESTAR E EM SUAS CANAS COMERCIAIS.

FAHRE J. STEFANI - RUA ESTADUAL DE S. A. 71 - RIO DE JANEIRO

ENVIAMOS PAGO REEMBOLSO

LINEA EM S. PAULO - J. BARRO - S. PAULO - RUA DO S. PAULO - S. PAULO

*Uma Especialista*  
de Beleza não poderia fazer mais

\* Debaixo de toda epidemie existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

**CERA MERCOLIZADA**

**Remove os pelos**

Suprimento, que raramente enfraquece. Possui a estrutura internamente moderna e não urina. Faça uma experiência.

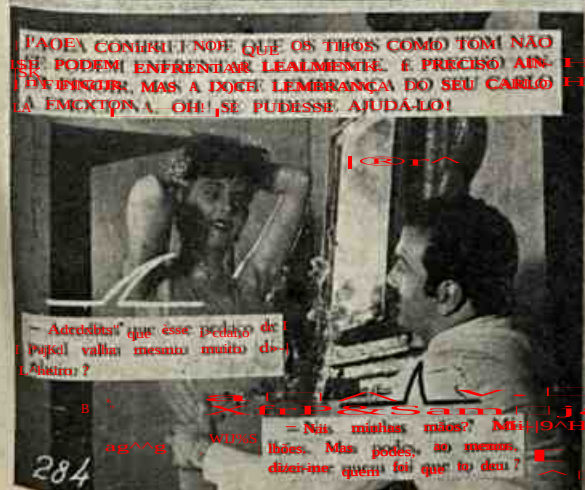
COM  
**PORLAC**  
HIPERATÓRIO

PRODUTOS  
DE ARBORN



## FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

CONTINUAÇÃO DO X CAPÍTULO





# PRISIONEIRA DA NOITE

— Que hei de fazer? respondia-lhe a moça. Evangelina tem trinta e poucos anos mas tem uma alma de sessenta. Não espera mais nada de vida. Pensando em ser-lhe agradável, certa vez o rapaz apareceu com um embrulhinho de presente. Chegou com as mãos misteriosas e, diante de ela, nascida de um altar, depositou-o nas mãos da irmã adotiva, dizendo:

— É uma lembrança de irmão, para realçar a sua beleza. Evangelina abriu-o com as mãos trêmulas. Em seus lábios as palavras estavam presas. Nem o "obrigado" de praxe conseguia escapar daquela prisão obstinada. Fixou os olhos, pensando em um belo broche que representava uma coroa dourada, com enfeites de ametistas. A jóia era original e fina, embora não fosse de grande valor.

— Que beleza! exclamou ela, para animá-la. — Que feliz idéia você teve, Hugo! Evangelina estava precisando de uma coisa assim para usar com o vestido azul-azul, que comprou recentemente!

Hugo viu que as mãos da moça tremiam sobre a caixinha desembulhada e ficou satisfeito.

— Gostou, Maninha? perguntou. Ela demorou em levantar os olhos para ele. Depois seus lábios pareceram despertar de um sono terrível, de um sono de pedra, e as palavras que os deixaram vieram frias, muito frias, transidas, como a trituração.

— É muito bonito, Hugo. Levou a jóia para o quarto e nunca a usou. Não se falou mais naquilo e a vida continuou como dantes. Certa tarde, vestiu-se toda para ir a um cinema. No meio do caminho, como estivesse o tempo um tanto frio e chuvoso, resolveu entrar numa igreja. Teve vontade de rezar, uma dessas vontades espontâneas e raras que nascem dessas tardes cinzentas, em que a alma da gente busca o que não compreende e não compreende o que busca. Dirigiu-se a passos lentos para a Igreja de São Francisco de Paula, onde entrou por uma porta lateral. A nave estava deserta. Sentou-se a um banco afastado e ficou primeiro vendo os gestos de um empregado da sacristia que vinha apagar as velas no altar. Ele levantava bem alto o pau comprido em cuja ponta havia um cone destinado a abafar os pavios. Só depois que ele se afastou é que ela conseguiu voltar o pensamento para os santos. Pôs-se a rezar, monotonamente, uma ladainha que persistia na sua memória, como um pedaço de naufrágio, nos pedaços, boiando, quase sossegado. Começou, depois, uma Ave-Maria, um Padre-Nosso. Teve vontade de ver com detalhes os altares laterais, comparando-os aos de outras igrejas conhecidas. Examinou os "púlpitos" da Paixão, um a um, meticolosamente. Observava tudo, sem grande emoção. Podesse ela sentir aquele êxtase, aquele deslumbramento da vida interior, e estaria salva! Pensava nisto.

Finalmente cansada, voltou ao banco onde estivera sentada, e aí descansou por alguns momentos, em absoluta solidão. Não havia ninguém na Igreja, a não ser uma ou outra mulher do povo, de manilha, que rumiava orações rudimentares, prosternada diante de imagens, aos cantos. Experimentou, também, ajoelhar-se. Lera em algum livro que os gestos trazem ao nosso espírito a essência do que eles representam. Não tinha fé, mas queria ter. Faria os gestos da fé. Rezou, contida, humilhada por não acreditar, durante alguns momentos que não podiam ser considerados momentos porque, sendo tão curtos, não tinham fim. Quando terminou a oração, abriu os olhos e viu quem sai de uma estufa verde,

FIGANED SOZINHA, PAOLA PESSA NA EXTRAORDINARIA AVENTURA.



— Preciso conseguir tomar-lhe de novo o testemunho. Estou certa de que foi roubado para prejudicar Carlo, pobre Carlo adotado! Nem que me custe a vida, devo recuperar aqueles papéis!

TOM VOLTA AO TEMA DO AMOR, MAS PAOLA ESTÁ NA DEFENSIVA.

— Claro, é um papel importante, o sr. Carlo. Adotado, mas para mim... nada vale mais que os seus olhos felizes, que a tua boca de menino, que...



— De qualquer modo, a tua companhia é o meu destino. Não quero mais viver sem ti.



— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— Se fôssemos uma bela viagem juntos...

— NOITE, E ENQUANTO PESSA NUM MEIO DE CONSEGUIR DE NOVO O TESTAMENTO, ENTRA O OBSEQUIOSO



— Aqui está o seu comprido habitual para dormir.

— Oh, obrigada, João, e boa noite.

PAOLA NÃO SE DEIXA ENGANAR PELA PROPOSTA DE TOM, NA QUAL PRECISAVA DE UMA ARMADILHA. EM LUGAR DE PROCURAR APROVEITAR A SITUAÇÃO, ATIRA UMA FRASE AUDACIOSA.

— Paola, Paola... meu amor!



— De qualquer modo, a tua companhia é o meu destino. Não quero mais viver sem ti.



— Ve que coisa linda! Logo hoje devo ir a um lugar cheio de gente elegante. Queria ir contigo!

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

— Se quero? Tem coragem em ir?

MAINDO JOHN, PAOLA OBSERVA ALGUMAS COISAS, MAS NÃO SE DETERMINA DE SOPORTE.



— É uma idéia... Sim, seja a que for!

— Paola, Paola... meu amor!

— Paola, Paola... meu amor!



MAIS UMA VOLTADA PARA REPRESENTAR A SUA ASTUCIOSA COMÉDIA, PAOLA NÃO LEVANTA A MELHOR SUGESTÃO. É SÓ O FISCO E, NA VERDADE, MAIS FORTE DO QUE TUDO.



— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

— Selemos este ato de total com Família. Querida...

NO DIA SEGUINTE, TOM, COM MODOS INSINUANTES E MELHORES, COMEÇA UM TORTUOSO DISCURSO. KVIDENTIA



— Sr. Roda, se fosses bonzinho comigo, não estaria ao meu lado, se não fosse, não de nada, estou disposto a qualquer coisa.

— Certo, então, que em breve não estarei mais aqui.

— Certo, então, que em breve não estarei mais aqui.



— Se não quiseres, tudo o que desejas!



— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

— Agora acho que as coisas não vão ficar muito melhores. De qualquer modo, lembre-se de que Tom sabe tudo sobre a Mita e as suas coisas.

cheia de orquídeas e estranhas plantas penduradas. Não se reconhecia nem reconhecia em absoluto o que a cercava. Foi preciso um certo esforço para compreender-se e para compreender que os joelhos lhe doíam horrivelmente. Levantou-se com esforço e jogou-se ao banco, prostrada. Nesse momento, levantou os olhos e viu um homem em pé ao lado dela. Estava entre o banco e a parede lateral, perto do altar próximo à porta. Era alto, musculoso, simpático. Tinha o chapéu na mão, em atitude de respeito, e observava-a com o canto dos olhos.

Qualquer coisa a arrastou para aquela atenção nela presa, qualquer coisa como uma rede infinitamente fina, de malhas estreitíssimas. Incapaz de resistir, ergueu os olhos e ficou olhando para ele. Por um momento, manteve-se firme, sem nem sequer bater as pestanas. De repente, ele voltou o rosto e olhou-a francamente. Seus olhos se encontraram, os dela tão cansados, tão desprotegidos, tão sozinhos, que ele sentiu, de pronto, uma grande pena. Largou o chapéu no banco da frente e sentou-se ao seu lado.

— Senhorita, desculpe-me... Talvez eu esteja sendo importuno... Mas tenho a impressão de que o seu espírito está sofrendo... Posso ser-lhe útil em alguma coisa?

A situação era inesperada, curiosa, e o homem excessivamente atraente. Havia em seu olhar uma luz tão clara, tão profunda, que ia tão direto à alma, que Evangelina esteve por um momento perturbada, como a pessoa em quem incidem, repentinamente, luzes violentas.

Quem sabe?... murmurou ela, quase sem voz, num esforço de todo o seu ser.

Nem sabia porque dissera aquilo! Já se arrependia da rápida aceitação, quando ele colocou a mão sobre a sua cabeça.

Talvez este momento seja importantíssimo em nossas vidas, talvez não... Depende de muitas coisas... Talvez a vida da senhora não seja de mim.

— Por que?

— Porque... Seria difícil explicar-lhe. Mas vim a esta Igreja buscar a solução para um problema íntimo.

— Eu também... murmurou ela, com toda a alma.

— Sei disso. Senti logo, quando a vi. Estive observando-a uma porção de tempo. A senhora estava como que em estado de sonambulismo. Nem sentia o meu olhar. Vi logo que também buscava alívio para algum sofrimento.

— Oh! não é bem isso... Não tenho sofrimento algum... Talvez, tenha, mas sei bem! Não vim propriamente buscar coisa alguma... Estou desorientada...

— Pois é isso! Veio buscar orientação?

— Talvez seja isso... talvez não seja. Em todo caso, não vim buscar nada de determinado.

Pois eu vim. Entrei aqui pensando: se Deus quiser, que eu tome por este caminho, de-me uma indicação, faça-me aparecer algum sinal que me conduza ao meu pensamento! E a senhora apareceu!

— Que caminho era esse que pretendia seguir?

— Já quer saber? E apolou no "já". Houve um momento em que se compreenderam terrivelmente. Então ela disse, com vagar: —

— O tempo não existe.

— Ele sorriu.

— Vejo que nós entendemos. Expliquem-nos, então. Eu começo. Sou viúvo, tenho dois filhos que estão internados no colégio. Sou engenheiro de estradas de rodagem. Ganho bem a vida. Mas não sou feliz. Faltam-me o carinho de uma mulher. Tenho andado a procura de alguém que me mere-

(Conclui na página seguinte)



# PRISIONEIRA DA NOITE

(Conclusão)

ca, mas nenhuma mulher me agrada. Todas elas parecem andar justamente à procura de um homem como eu. Tenho andado com duas ou três em perspectiva, mas ultimamente me resolvi por uma. Não estava, é verdade, muito bem resolvido. E, como sempre faço, recorri a Deus. Entrei nesta Igreja para resolver o caso. Pensava: se tiver que ser com ela, faça Deus que eu saia daqui resolvido. Caso Deus não ache que deva ser ela, que me dê uma inspiração, um aviso, algo que me faça compreender que estava tomando um caminho errado. Pois não é que entrei aqui e vim ficar exatamente ao seu lado, e que a sua formosura me chamou a atenção, me prendeu, e me fez claramente ver que "a outra" não tem o seu encanto, que não amo "a outra" de todo, e que seria perfeitamente, de modo absoluto, definitivamente, de modo o absoluto, definitivo, de corpo e alma?...

O momento parecia comportar toda uma corte de anjos em suspenso. Era como se todo o céu estivesse a postos, palpante, entre os dois. Evangelina levou a mão à testa.

— O senhor nem sabe quem sou eu... Eu também não o conheço... Mas isso não faz mal, porque vejo que não me enganaria. Parece tão distinto! E desses homens que não poderiam enganar. Mas quanto a mim, que sabe de minha pessoa? Sendo tão religioso, não haveria por certo de agradecer-me o saber que fui casada e consegui a anulação civil mas que a da Igreja ainda não consegui até hoje... Se me conhecesse, teria talvez medo de mim! Sou como um barco encalhado em alguma coisa invisível. Está preso, não sabe a que, e no entanto não pode soltar-se...

— Ouç... Estou pronto a correr todos os riscos. Não lhe pego que se case comigo imediatamente. Não é isso. Pego-lhe que me deixe aproximar-me da senhora, conheci-la mais de perto. Tenhamos um pouco de convivência. Sondemos nossas almas, para ver se foram feitas uma para a outra.

E segurando-lhe a mão, de todo o ser:

— Talvez, este seja um momento único em nossas existências! Quem sabe se temos convergido um para o outro, sem saber, e que neste instante estamos formando um ângulo único?...

Ela fez um gesto como se dissesse: Imaginação!... Ele continuou:

— Nem me disse o seu nome! É tão bonita! Como pôde a vida fazê-la sofrer?... Não foi feliz, então, no casamento?... Teve filhos?...

— Nem isso...

Ele esteve um momento pensando, sondando-a com o olhar e de repente exclamou:

— Não quero saber de nada! Basta-me-a, de fato, ter a certeza de que não amo ninguém. Com essa certeza, eu caminharia triunfante até...

— Oh! não amo ninguém, é certo. Não amo, nem amarei nunca! E o que é mais triste... sabe?... é que nunca amei verdadeiramente ninguém. Tive destroços de amor... Amor aos pedaços... Um pouco daqui, outro pouco dali... Mas nunca uma afeição inteira, íntegra, perfeita. O amor é para mim como uma música perdida, cujos compassos de vez em quando me vêm cantar aos ouvidos... Mas não consigo reconstituir, lembrar-me bem da música... Parece-me que já amei muito, mas em outra vida... em outro eu... Estou encerrada dentro dessa certeza e não há como salvar-me!

— Deixe-me salvá-la desses espectros deprimentes! Talvez eu lhe traga a verdadeira vida! Diga-me, no em qualquer mês.



A REVISTA FEITA PARA O LAR

## ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas: — Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Gerência e Publicidade: 23-5180. Redação: 23-6382. Contabilidade: 43-1527. — Caixa Postal 97. — End. Teleg. FON-FON. — Sucursal em São Paulo — Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2º and. — Representante na Europa: Comptoir International de Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey 28 Boulevard Haussmann PARIS 9e) — France.

## ANO XLV

12 de Janeiro de 1952 — N. 2.335  
Cr\$ 4,00 — EM TODO O BRASIL

## DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Silva.

## DIRETOR-RESPONSÁVEL

Ary Sérgio Silva.

## DIRETOR-SECRETARIO

André Sérgio Silva.

## DIRETOR-TESOUREIRO

Cyrol Vieira Machado.

## REDATOR-PRINCIPAL

Martins Capistrano.

## REDATORES

Elcias Lopes e Bastos Portela.

## COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alairo Zarur — Edward Carmilo — Edgard Pereira — Lúcia Luís Carlos de Caldas Brito — Mercedes S. Martins (Miss "N") — Jonald — Gilberto Brandão — Clélia Clay — Zilah Bastos Seabra — José Bandeira Nery — Malah Ouro Preto — Caio Pinheiro — Cyra — Nery — Ieda Criso Fontes — Eloyda de Araújo.

Venda avulsa ..... Cr\$ 4,00  
Núm. atrasado ..... Cr\$ 4,50  
Núm. atras. pelo Correio ... Cr\$ 5,00  
Prego das assinaturas em todo o Brasil

## Porte Simples

Ano (52 ns.) ..... Cr\$ 200,00  
Semestre (26 ns.) ..... Cr\$ 100,00

## Registrado

Ano (51 ns.) ..... Cr\$ 230,00  
Semestre (26 ns.) ..... Cr\$ 115,00  
As assinaturas começam e terminam

menos, o seu nome... Deixe que a acompanhe... Pode confiar em mim!

Mas, de repente, num movimento brusco, ela levantou-se. Tentou ainda segurá-la pela mão. Foi acompanhando-a até a porta da saída.

— Que é isso?!... Vai embora?... Vai, então, deixá-me... deixar escapar...

Ela não dizia nada. Chegando à porta, diante do movimento incessante do povo cruzando em várias direções no Largo de São Francisco, e dos automóveis circulando, e dos bondes chegando ofegantes, parou um instante, como desorientada. Voltou-se de repente para ele e disse, já com outra voz:

— Que tanta feia, hein?... Ameaça chover e não chove!... Está tudo tão cinzento!...

Ele ficou a olhá-la dolorosamente.

— Então...?

— Então, adeus! disse ela, quase sem o olhar.

Estendeu-lhe a mão, mão inerte, sem vida, sem expressão. Desceu as escadas, sem se voltar. O homem ficou encostado à porta da Igreja, vendo-a sumir por entre a multidão.

Por alguns instantes, Evangelina esteve sem saber que direção tomar. Era tarde já para ir ao cinema. Na verdade, não suportaria qualquer coisa que lhe prendesse a atenção. Precisava do vácuo, de perder-se no nada. Ansiou pela sua amada solidão, e lembrou-se de que, naquela hora, o seu quarto devia estar imerso numa doce penumbra. Chamou um táxi. Viu-se chegada à rua Conde de Bonfim, mais depressa do que esperava, porque viera sem pensamentos. O apartamento estava deserto. Iara não entraria antes do jantar, pois Hugo estava no Rio. Certamente estavam juntos em algum lugar. Caminhou até o quarto e sentiu um estranho prazer em encontrá-lo precisamente como o imaginara: todo submergido naquela espécie de bruma que precede a escuridão. Jogou a bolsa e as luvas com desdém para o lado. Sentou-se na cama e afundou o rosto nas mãos. Ainda lhe bailavam aos ouvidos as frases do homem encontrado na Igreja. Fez um gesto como se não quisesse pensar em nada daquilo. Caminhou até a janela e, encostando a testa na vidraça, ficou esperando a noite.

## SABE VOCÊ DISTRAIR-SE?

Respostas às perguntas da página 10.

Marque cinco pontos para cada resposta sua que coincida com as da lista abaixo. Depois some tudo para ter a contagem total.

- |          |          |
|----------|----------|
| 1 — Não  | 11 — Sim |
| 2 — Sim  | 12 — Não |
| 3 — Sim  | 13 — Sim |
| 4 — Não  | 14 — Não |
| 5 — Sim  | 15 — Sim |
| 6 — Sim  | 16 — Não |
| 7 — Sim  | 17 — Sim |
| 8 — Sim  | 18 — Sim |
| 9 — Não  | 19 — Não |
| 10 — Sim | 20 — Sim |

A contagem de 90 a 100 pontos significa que você sabe como se distrair e encontra distração em várias atividades.

De 70 a 85 você está acima da média normal. Entregue-se à atividades de trabalho e de distração com uma certa dose de satisfação, sem muita tensão, nem ansiedade. Mas pode melhorar.

De 55 a 65: — Você está nos limites. Precisa aprender a apreciar as coisas pelo que elas apresentam de distração no momento. Procure mais meios e ocasiões de se distrair e a vida lhe será mais feliz.

De 50 ou menos: — Há todas as probabilidades de que você está sujeito a tensões ou conflitos que poderão amenizar-se nos campos de jogo. Comece quanto antes.





### BOLO RAINHA MARGARIDA

Especial para aniversários por seu aspecto maravilhoso, este bôlo oferece ainda a vantagem de ser feito sem manteiga — material raríssimo hoje em dia...

**Ingredientes:** 4 ovos, 8 colheres de sopa de açúcar; 8 colheres de sopa de farinha de trigo; 1 xícara de leite; 1 colher de sopa de fermento e — se gostar — 2 colheres de sopa de chocolate ralado e algumas nozes picadas.

Agora vejamos como se faz: bata as claras em neve e junte-lhes as gemas. Batendo sempre, adicione o açúcar e a farinha. Por fim acrescente o fermento dissolvido no leite.

Se usar o chocolate e as nozes, reserve um pouco do leite a fim de diluir o chocolate antes de acrescentá-lo à massa, o que deve ser feito por último e juntamente com as nozes picadas.

Leve a assar em fôrma grande, untada com manteiga. Forno quente nos primeiros 15 minutos, e moderado depois. Não o deixe, porém, assar demais, pois, não levando manteiga, ficará muito seco. Divida-o, depois de desenformado, em 2 ou 3 camadas entre as quais espalhará um creme de ovos. Cubra a parte superior do bôlo com uma espécie de glace fria feita com 2 colheres de sopa de caldo de laranja ao qual se vai adicionando açúcar até obter uma pasta em consistência de ser espalhada.



*o preparado que dá it*



Toda mulher pode chegar diante do espelho e olhar, fascinada, a própria imagem, quando o encanto de sua pele é mantido e realçado pelo toque inconfundível do mais moderno e mais completo embelezador da mulher:

*Leile de Rosas*